



Federação das Indústrias do Estado do RN

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Indicadores Econômicos Conjunturais

✓ Rio Grande do Norte

✓ Brasil

**Balço do primeiro semestre de
2019**

sumário

Nº Slide

Introdução	03
Condicionantes nacionais e internacionais	04
O comportamento da indústria potiguar no primeiro semestre	06
Indústria Extrativa e de Transformação	06
Indústria da Construção	09
Principais problemas enfrentados pela indústria	09
O emprego com carteira na indústria	10
Balanço do comércio exterior	10
Perspectivas para o restante do ano	11
Gráficos e ilustrações	12 - 69
Links consultados	70

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

Introdução

Desde o último trimestre do ano passado, o fôlego da atividade econômica nacional ficou ainda mais curto e parece ter-se estabilizado nesse ritmo. No Rio Grande do Norte, o balanço do primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2018 mostra que:

- o indicador do volume de produção industrial das indústrias extrativas e de transformação e o indicador de nível de atividade da indústria da construção, ambos calculados pelas duas sondagens industriais da FIERN, registraram médias abaixo de 50 pontos, tanto em 2018 como em 2019 (pelo indicador, resultado acima de 50 pontos sinaliza crescimento, e abaixo, tendência de contração). Mesmo assim, a comparação entre os dois semestres aponta quedas de 4,0% e 3,8% em cada atividade, respectivamente.

- De acordo com pesquisas do IBGE, o faturamento do comércio declinou 1,6%, já descontada a inflação; a receita dos serviços assinalou crescimento nulo; e o desemprego atingiu, em média, 200 mil pessoas.

- No que diz respeito ao emprego com carteira assinada, o balanço do período assinala um corte em torno de 5 mil vagas, segundo o CAGED.

O alento que se pode extrair desse cenário é de que ele já foi mais sombrio. No primeiro semestre de 2016, por exemplo, o pior período para o emprego com carteira no estado desde o início da crise, foram cortadas 16 mil vagas em todas as atividades, número que recuou agora para os 5 mil destacados acima. A taxa de desemprego, que chegou a atingir 16% no primeiro semestre de 2017, agora recuou para uma média de 13%, ou 12,5% se considerarmos apenas o trimestre abril-junho. O que se deduz até aqui, é que o ritmo de redução de perdas tem continuidade, porém, ficou ainda mais lento.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

Condicionantes nacionais e internacionais

Insistimos na evidência de que o ritmo mais lento verificado na economia potiguar não é exclusividade nossa. Estamos, na verdade, sendo arrastados e reproduzindo a crise nacional que se iniciou em 2014, e que, certamente, deve perdurar, pelo menos, até o final de 2019, a contar pelas principais projeções conhecidas. No início do ano, as previsões de crescimento da CNI e do Banco Central para o PIB nacional, por exemplo, convergiam para 2,5%. Após vários cortes, as estimativas mais recentes apontam para algo entre 0,8% e 1,0%. Em relação à produção industrial, a média das apostas recuou de 3,0% para menos de 1,0%. Em relação ao Rio Grande do Norte, embora não disponhamos de projeções numéricas sobre o crescimento esperado para a economia, considerando os dados já apresentados acima, não é difícil prever que continuaremos caminhando pari passu com o conjunto do país.

Fatores que dificultam a retomada do crescimento

Os principais óbices à retomada do crescimento dizem respeito à dificuldade de acesso ao crédito por parte das empresas e da população, à elevada inadimplência e endividamento das famílias, ao elevado desemprego e à compressão do nível de renda das pessoas ocupadas e à cautela dos investidores empresariais em relação ao resultado das reformas. Mais recentemente, fatores internacionais entraram em cena, como a desaceleração da economia global e a crise econômica da Argentina.

As taxas de juros internas ao tomador final persistem elevadas, em que pese os juros básicos de captação pelo sistema financeiro – a Selic – ter atingido 6,0%, o menor nível histórico desde que foi criada em 1999. Para se ter uma ideia, segundo o Banco Central, no mês de junho de 2019, o spread, ou juros cobrados pelas instituições financeiras em seus empréstimos, para o crédito livre, estava em 31,5% ao ano; o crédito não-consignado em 120% e a taxa do cheque especial acima de 322%.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

Isso demonstra o quanto o acesso ao crédito ainda é muito caro e difícil, seja para as empresas financiarem a produção ou investimento, seja para o consumidor propiciar a compra de bens e serviços. Juros elevados e inadimplência formam um círculo vicioso em que um realimenta o outro, pois uma proporção significativa do spread - mais de 37% atualmente, segundo o Banco Central – corresponde à inadimplência; em junho, por sua vez, esta se encontrava em mais de 14%. Além disso, um dos vetores que conduzem à inadimplência, o nível de endividamento das famílias brasileiras não joga nenhum alento sobre as perspectivas de uma redução drástica dos juros, mesmo após a conclusão das reformas da Previdência e a tributária, conforme esperado, a menos que se adote alguma medida efetiva para reduzir o endividamento. Ainda segundo o Banco Central, a taxa de endividamento das famílias em relação à renda acumulada em 12 meses até maio atingiu 44%, incluindo o crédito habitacional. Este seria o maior nível desde abril de 2016 quando alcançou 44,2%.

O desemprego elevado é outro aspecto que limita a reação do consumo uma vez que comprime a renda disponível das famílias. De acordo com o IBGE havia 12,766 milhões de desempregados no país no segundo trimestre. Embora o número de desocupados tenha recuado 4,6% em relação ao primeiro trimestre e 1,2% em comparação ao trimestre abril-junho de 2018, essa evolução, na verdade, foi acompanhada de uma contração na renda média real de 1,3% e 0,2% respectivamente.

No que diz respeito aos empresários industriais, apesar do clima de confiança acerca das reformas, o comportamento em relação aos investimentos deve ser cauteloso até que os resultados práticos das medidas aprovadas venham a ser conhecidos. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, no período janeiro-junho, a produção da indústria nacional acumulou retração de 1,6% e a nordestina de 2,6% em relação ao primeiro semestre de 2018; ao mesmo tempo, nos 12 meses finalizados em junho último, foram verificados declínios no indicador de 0,8% e 0,9%, respectivamente.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

Quanto aos aspectos internacionais, seria de se esperar que a desvalorização do real funcionasse como estímulo às exportações e, portanto, alternativa ao mercado interno, uma vez que tornaria os produtos nacionais mais competitivos. Todavia, o que se tem observado desde o final do ano passado são posturas defensivas de restrições a importações por parte de países desenvolvidos como reação ao protecionismo dos Estados Unidos e à guerra comercial desencadeada por este com a China. Ao provocar incertezas sobre o crescimento, a guerra comercial acaba desacelerando os investimentos produtivos. A recessão da vizinha Argentina também vem afetando diretamente as exportações do Brasil, uma vez que se trata de um importante parceiro comercial. De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, o conflito entre Estados Unidos e China, além da crise argentina, fizeram o com que as exportações brasileiras de manufaturados caíssem 5,4% no primeiro semestre ante igual período de 2018, a primeira queda para o período, desde 2016. As exportações de automóveis que têm a Argentina como principal destino, caíram 29,5%.

O comportamento da indústria potiguar no primeiro semestre

Indústrias Extrativas e de Transformação

Entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, com as perspectivas de mudança na condução da política e da economia do país, o índice de confiança do empresário industrial do Rio Grande Norte - ICEI, calculado pela FIERN, atingiu o maior patamar dos últimos 93 meses - a contar de maio de 2011 -, alimentado pela expectativa de que reformas, como a da Previdência, seriam aprovadas de imediato, fazendo o país voltar a crescer. Este ânimo da confiança chegou a amenizar a tendência de declínio na produção das indústrias extrativas e de transformação, que se verificava desde julho de 2018, segundo a Sondagem Industrial da FIERN. Mas esse entusiasmo foi arrefecido ao ficar claro para os empresários que o prazo para as reformas e respectivos efeitos práticos tomarão um pouco mais de tempo do que o esperado. Dessa maneira, a partir de março, a confiança empresarial passou a moderar e a reação da

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

produção industrial não se sustentou, uma vez que a demanda não reagia. Se fizermos um balanço da Sondagem Industrial dos últimos doze meses até junho, constataremos que o indicador do nível de produção cresceu em apenas quatro: julho, agosto e novembro de 2018 e maio de 2019. Mesmo assim, foi observado acúmulo de estoque de produtos finais em seis: julho, agosto, setembro, novembro de 2018 e março e abril de 2019. A estocagem tem sido mais frequente nas indústrias de maior porte.

Acerca das distinção de desempenho por tamanho, é importante ressaltar que durante todo o período de crise, a conjuntura vem se apresentando mais difícil para as empresas de pequeno porte, aquelas com menos de 50 empregados. Descapitalizadas e com maior dificuldade de acesso ao crédito para financiar a produção ou investimentos, as pequenas indústrias acabaram se tornando mais ociosas. O indicador do nível de utilização da capacidade instalada – UCI, da Sondagem Industrial, sintetiza esta situação: em junho as indústrias potiguares de menor porte utilizavam em média 66% do conjunto de suas instalações físicas, enquanto a UCI das médias e grandes apontavam para 71%.

Consumo industrial de energia elétrica

Além da distinção do nível de dificuldade entre os portes, há particularidades na reação dos ramos industriais em meio ao contexto da crise. Neste caso, como a Sondagem Industrial do Rio Grande do Norte não chega detalhar desempenho por segmento, avaliamos o nível de aquecimento da atividade entre os sete principais ramos consumidores de energia elétrica, com base em dados fornecidos pela Cosern. Se tomarmos a série do consumo, medido em MWh, no primeiro semestre de cada ano, de 2014 a 2019, constaremos que este tendeu sempre ao declínio até 2018. Apenas em 2019 (primeiro semestre) há crescimento. Ou seja, o nível do consumo de energia pela indústria potiguar (exceto construção) cresceu 2,0% em relação ao primeiro semestre de 2018.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

Porém seu nível ainda se encontra 7,6% abaixo da média de 2014. Dos sete segmentos industriais monitorados, quatro assinalaram aumento no consumo entre 2018 e 2019: extração de minerais não metálicos, fabricação de produtos de minerais não-metálicos (insumos para a construção), alimentos e bebidas e confecção do vestuário. Por outro lado, registram queda, extração de petróleo e gás, indústria têxtil e os demais ramos não especificados, agrupados em outras indústrias. Destaque-se, ainda, que, dentre todos os ramos, apenas o de alimentos e bebidas conseguiu ultrapassar, em 2019, o patamar do consumo verificado em 2014. A explicação está no fato de que alimento é o item mais básico do consumo, o último que se restringe em períodos de crise e o primeiro que se restabelece quando a economia tende à recuperação. Em contrapartida, os maiores declínios no consumo de energia em relação aos níveis de 2014, foram registrados nas indústrias têxteis e na de extração de petróleo e gás natural. Ambos os segmentos foram impactados internamente com o corte de investimentos. A Petrobras interrompeu a produção em vários campos, impactando toda a cadeia do petróleo no estado, enquanto indústrias de têxteis transferiram linhas de manufatura para estados vizinhos, e as que ficaram sofrem com os elevados custos da energia elétrica, insumo que utiliza com certa intensidade.

Para finalizar, devemos registrar que, apesar da atividade no médio prazo ter sido de certa forma frustrada, os empresários potiguares continuam confiantes. De acordo com a Sondagem, desde fevereiro último, o índice de intenção de investimento do agrupamento extrativo e de transformação nos próximos seis meses atingiu os níveis mais altos desde 2014. Isto quer dizer que o empresário industrial potiguar estaria pronto para investir logo que as reformas em discussão venham a ser efetivadas.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

Indústria da Construção

Quanto à indústria da construção, apesar da confiança empresarial do setor também ter reagido positivamente com a expectativa de reformas e de retomada do crescimento econômico, o nível de atividade da indústria não chegou a ser contagiado por este otimismo. Ou seja, nos últimos 12 meses, o índice de confiança do setor foi positivo em oito: agosto, novembro e dezembro de 2018, e em 2019, de janeiro a abril e em junho. Em contrapartida, o indicador de nível de atividade se manteve negativo em todo o período. Mesmo assim, a utilização de capacidade de operação aumentou de 34% para 43% entre agosto de 2018 e junho de 2019, mas ainda muito distante dos 70% de janeiro de 2014. No que diz respeito à intenção de investimento nos próximos seis meses, apesar de ter crescido em junho e julho últimos e se encontrar acima dos patamares de 2015 a 2017, o indicador ainda se encontra bem distante do nível verificado ao longo de 2014. A indústria da construção de regiões com níveis de renda mais modestos, como o Rio Grande do Norte dependem fortemente de estímulos e investimentos públicos. Com a crise fiscal generalizada, muitas obras públicas foram interrompidas, além dos atrasos dos pagamentos do governo federal com as construtoras no âmbito do programa Minha Casa Minha Vida. De acordo com a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), a dívida do Governo com o MCMV em todo o país chega a R\$ 470 milhões.

Principais problemas enfrentados pela indústria

Quanto aos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no segundo trimestre, foi reportado, em primeiro e segundo lugares, tanto pela Sondagem Industrial como pela da Construção a Demanda interna insuficiente e a Elevada carga tributária. Em terceiro lugar, foram também difíceis para as extrativas e de transformação, o Alto custo da energia elétrica, a Falta ou alto custo da matéria-prima e a Competição desleal. De parte da indústria da construção, registre-se, ainda, em segundo lugar, a Inadimplência dos clientes; e em terceiro, coincidiram, as Taxa de juros elevadas e a Burocracia excessiva.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

O emprego na indústria

No que diz respeito ao emprego industrial, considerando os vínculos formais e informais, segundo a PNAD Contínua, do IBGE, o emprego na indústria geral potiguar caiu, em média, 16,7% no primeiro semestre, representando um corte de 22.500 ocupações. Em contrapartida, na indústria da construção, o número de ocupados aumentou 23,0% no mesmo período, com acréscimo de 18.500 empregados.

No que diz respeito ao emprego com carteira assinada, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, no primeiro semestre, as indústrias extrativas e de transformação cortaram 1.584 vagas, enquanto a indústria da construção abriu apenas 34 postos de trabalho. Este último saldo de vagas, quando contrastado com a média da PNAD, de 18.500 empregos formais e informais criados, reforçam a hipótese de que a maior parte das ocupações geradas pela construção é informal.

Balanço do comércio exterior

Apesar do ritmo mais lento da economia da economia potiguar no primeiro semestre, as exportações cresceram em relação ao primeiro semestre de 2018, graças às vendas de frutas, mesmo quando excluimos os registros de receitas com embarques atípicos.

O valor total exportado no primeiro semestre somou US\$ 206,461 milhões e as importações US\$ 77,884 milhões, resultando em um saldo comercial de US\$ 128,578 milhões. Todavia, se excluirmos a receita correspondente a produtos não-comuns em nossa pauta - uma aeronave, turborreatores de empuxo e, ainda, querosene de aviação – as vendas totais recuam para US\$ 153,188 milhões, e o saldo comercial para US\$ 75,304 milhões. Em síntese, a receita total computada cresceu 60,4%, que ajustada recua para 19%; as importações avançaram 2,8%. O saldo da balança cresceu 143%, e com o desconto, 42,2%.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço janeiro-junho de 2019

Considerando apenas os dados ajustados, a pauta de vendas teve domínio quase que absoluto das frutas, cujo início de safra deve ter-se antecipado, considerando que os embarques já foram significativos em junho relativamente ao mesmo mês de 2018. Em síntese, a receita foi dominada pelas frutas (56,0%), com destaque para os melões (33,0% do total). Os maiores crescimentos nas vendas foram registrados pelas melancias (412,2%) e pelos melões (108,9%). Quanto às importações, o destaque em relação ao valor total foi assinalado pelo trigo e a farinha de trigo (36,8% do total), enquanto a máquinas, aparelhos e materiais elétricos se destacaram em crescimento (37,6%).

Perspectivas para o restante do ano

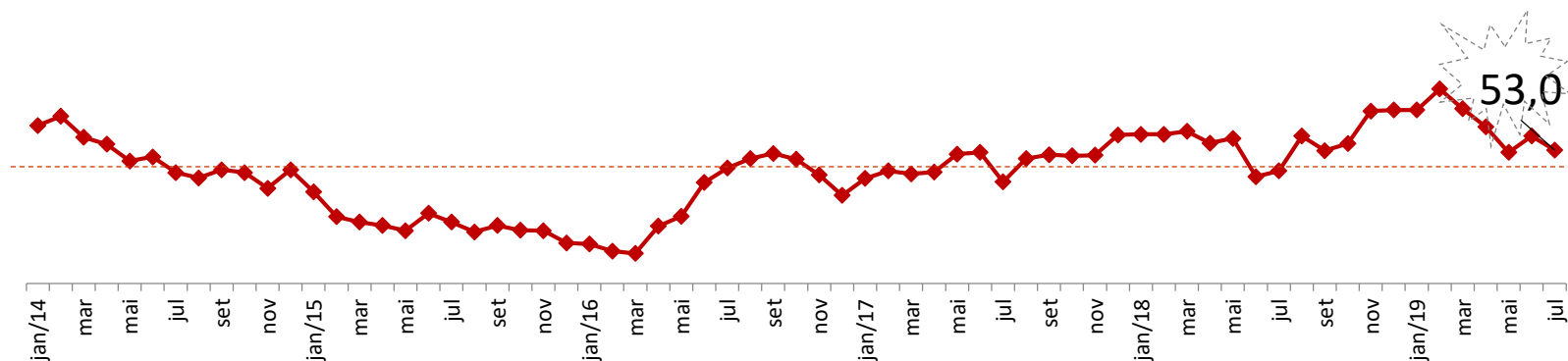
Diante do balanço apresentado, é pouco factível que o quadro atual da economia potiguar possa ser revertido para um ritmo mais dinâmico até o final do ano. A única e feliz certeza que temos é a de que sempre no segundo semestre, graças a fatores sazonais, como a moagem da cana, a safra das frutas irrigadas e as encomendas de fim de ano feitas pelo comércio, ficamos sempre mais aquecidos e o volume de empregos aumenta, ainda que em caráter temporário.

Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

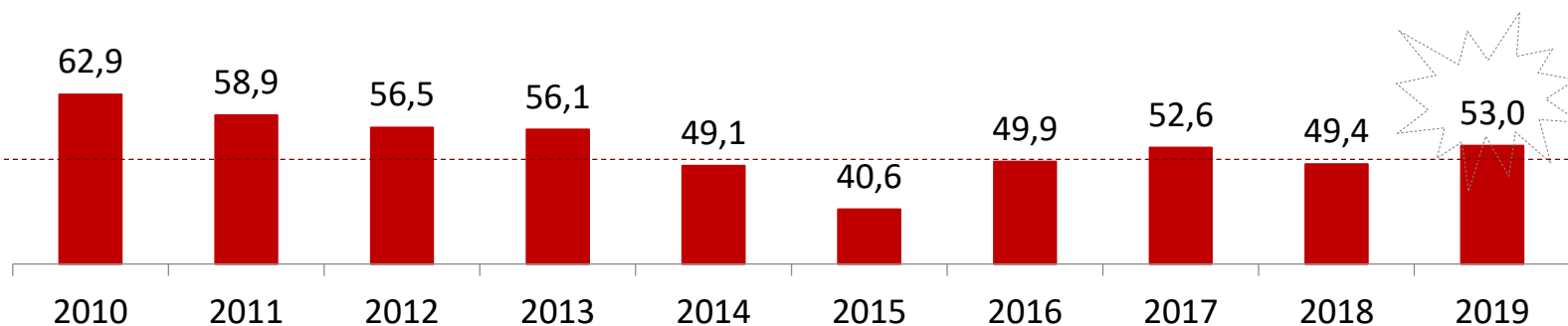
Rio Grande do Norte

RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI* - Indústria Geral

ICEI série mensal – janeiro de 2014 a Julho de 2019



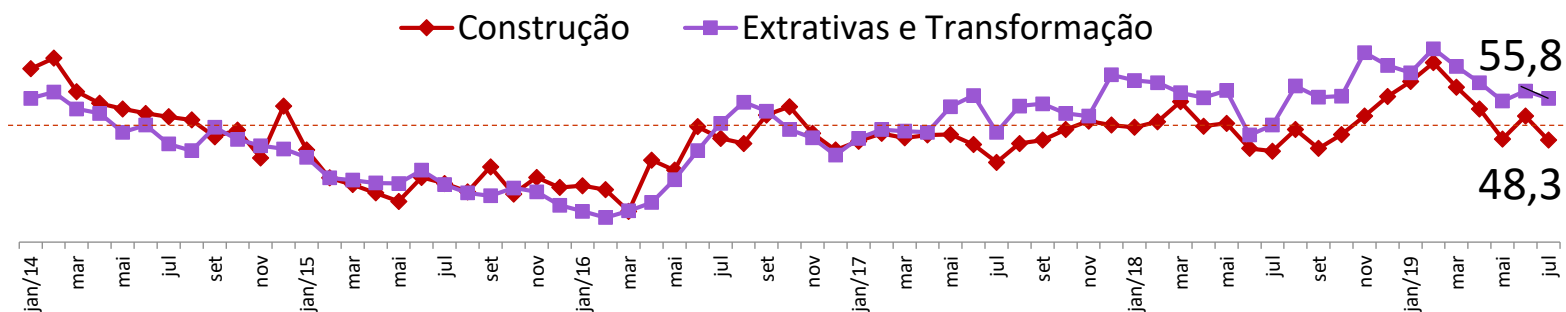
ICEI série junho de cada ano – 2010 a 2019



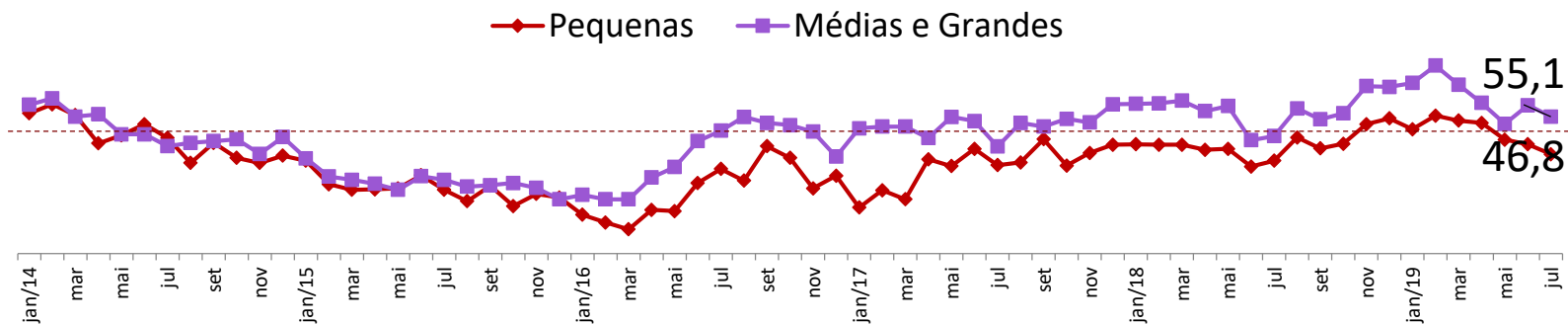
* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI* - Detalhes

ICEI série mensal – janeiro de 2014 a Junho de 2019 – Por setor



ICEI série mensal – janeiro de 2014 a julho de 2019 – Por porte



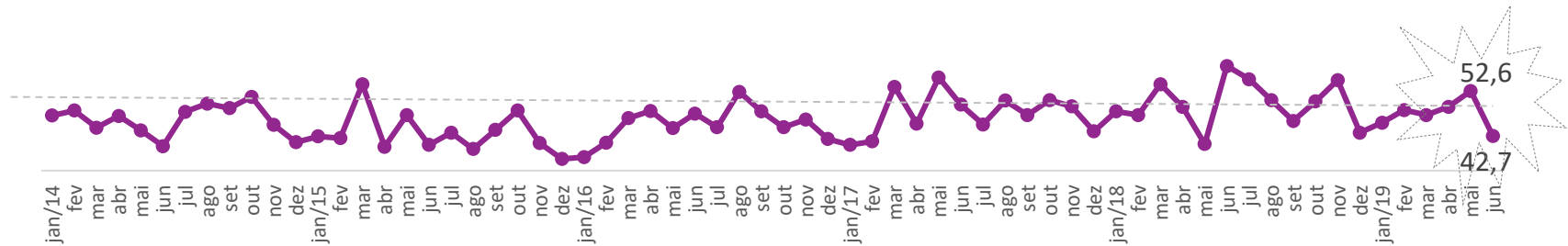
* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

Sondagem Industrial
Extrativas e Transformação
Rio Grande do Norte

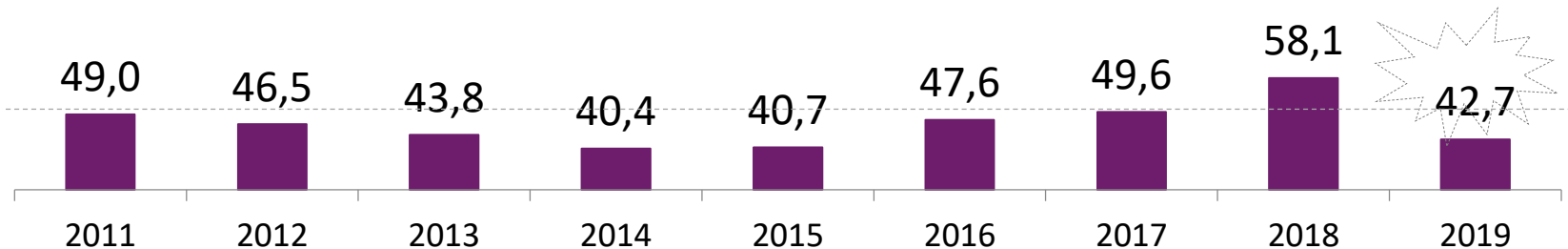
RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

Evolução da Produção*

Evolução Mensal do Nível de Produção – janeiro de 2014 a junho de 2019



Evolução do Nível de Produção – Série junho de cada ano - 2010 a 2019

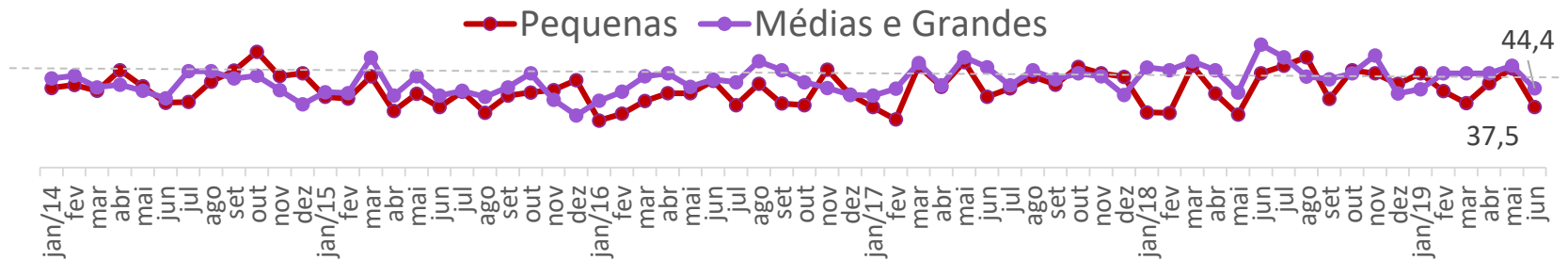


* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

Evolução da Produção*

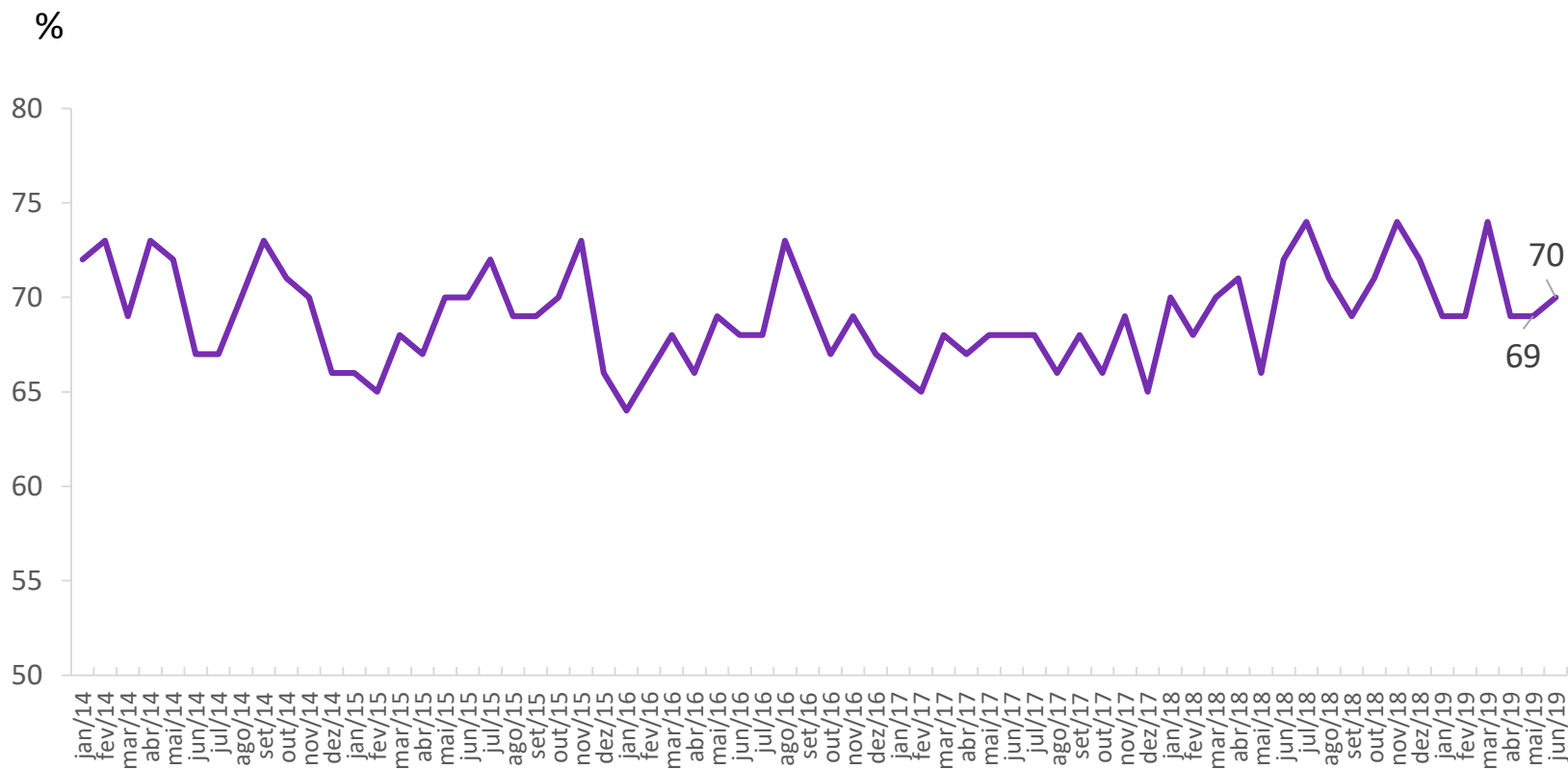
Evolução Mensal do Nível de Produção – janeiro de 2014 a junho de 2019
– Por porte



* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

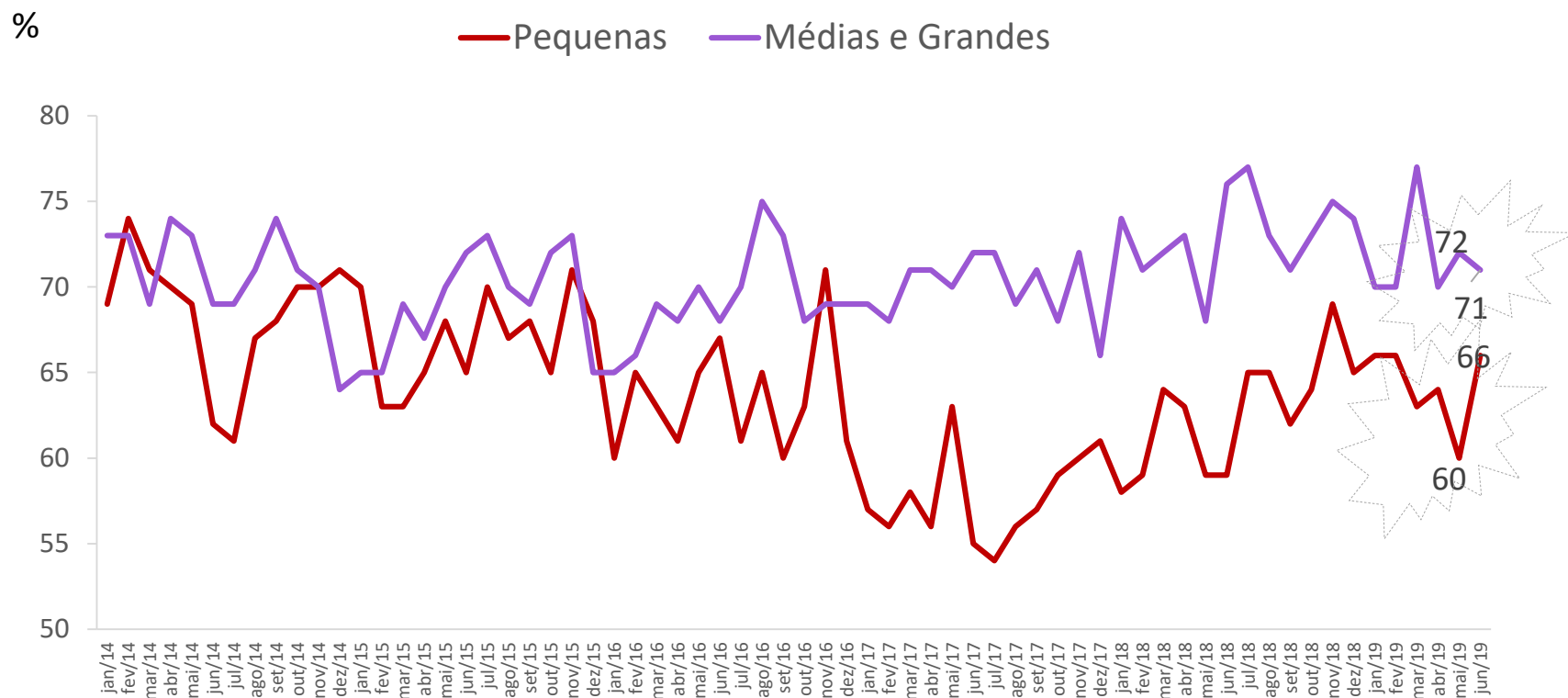
RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Média Geral



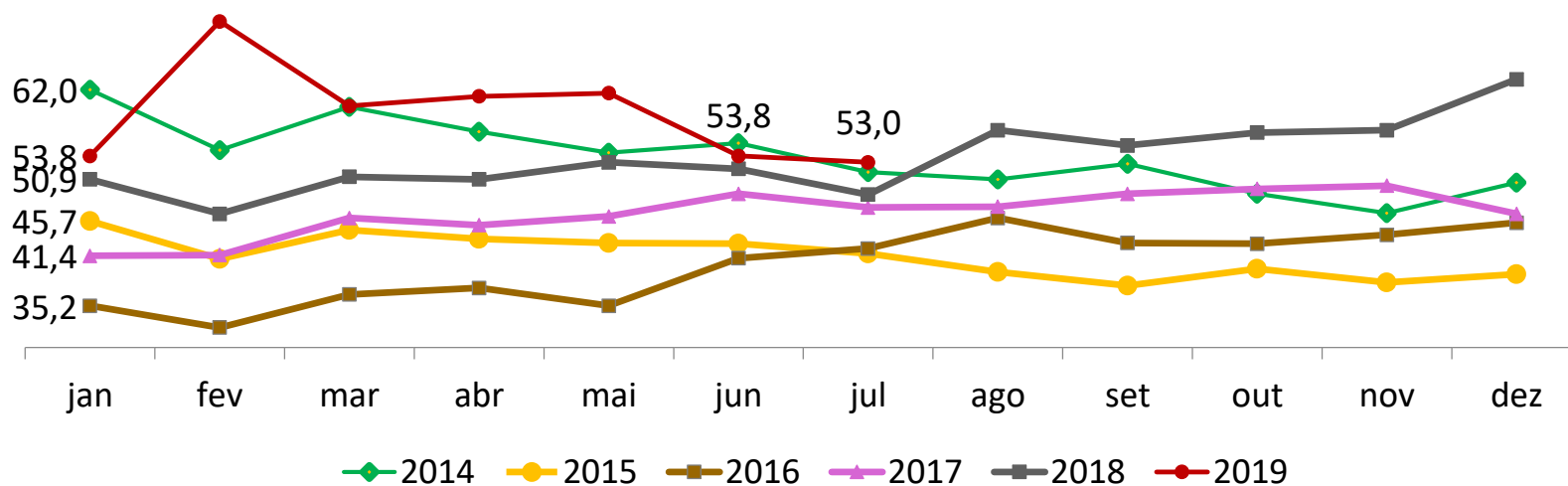
RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Por porte



RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Intenção de Investimento nos próximos seis meses* - 2014 a 2019

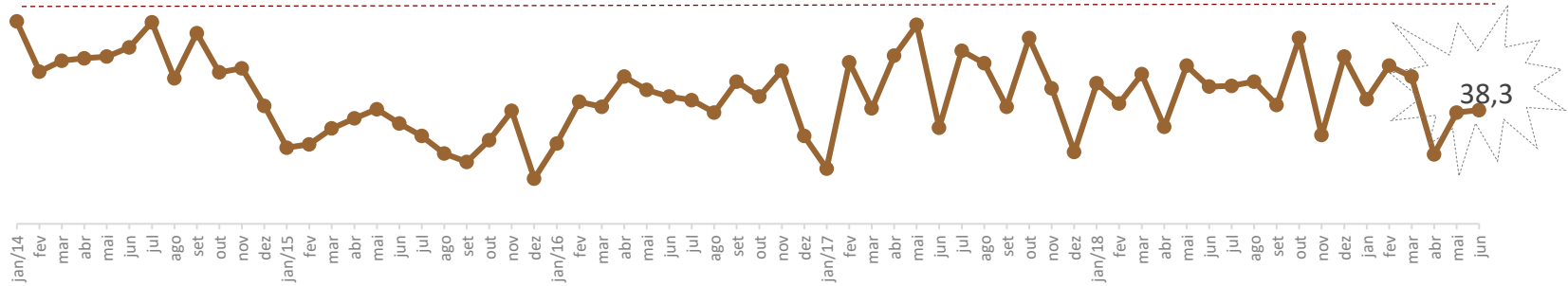


* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

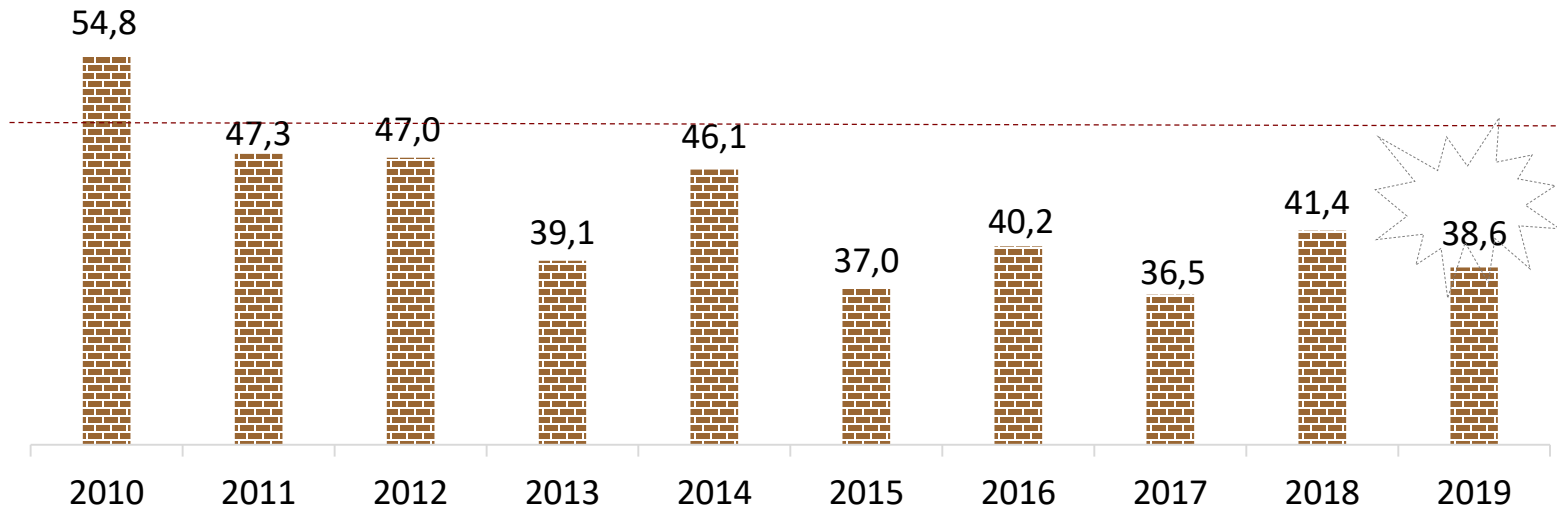
Sondagem Indústria da Construção Rio Grande do Norte

RN - Sondagem Indústria da Construção

Evolução do Nível de Atividade * – junho de 2019



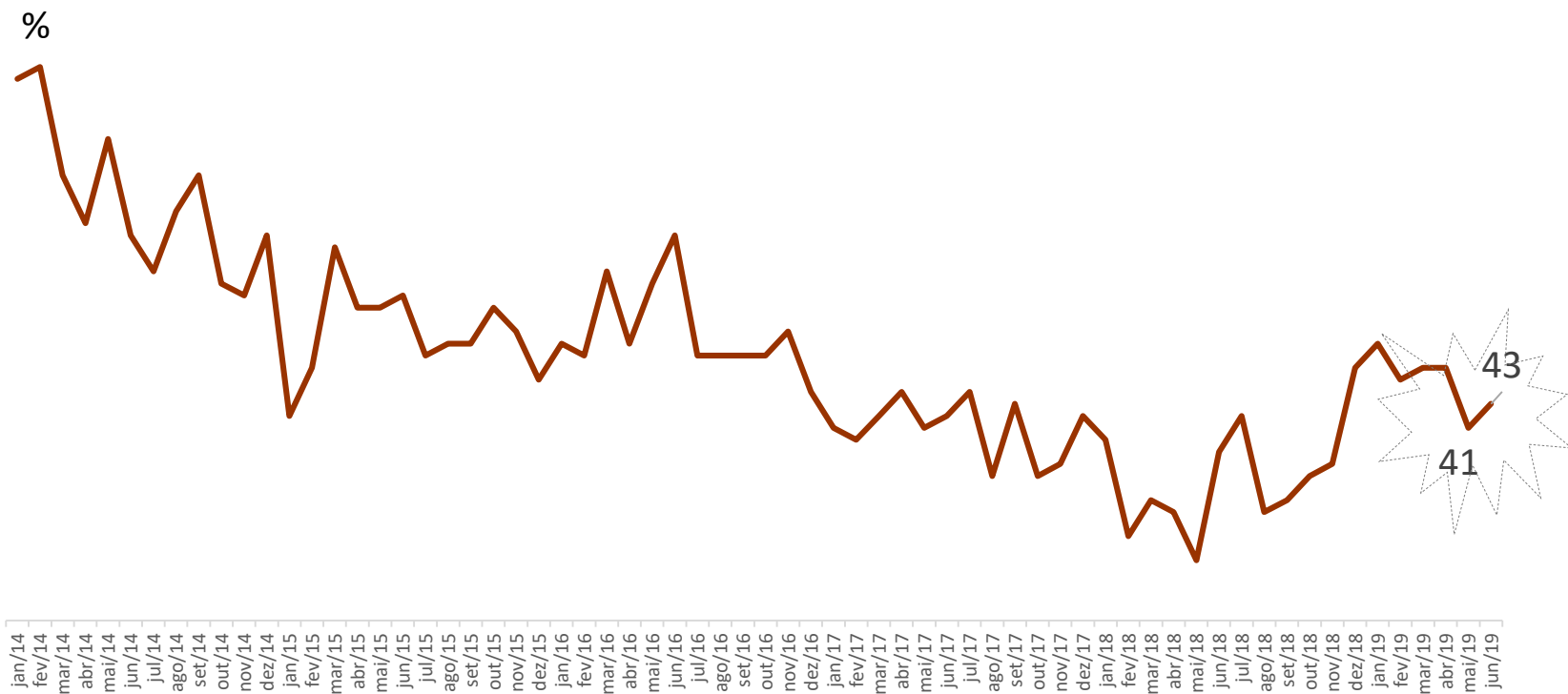
Evolução do Nível de Atividade – Série junho de cada ano – 2010 a 2019



* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

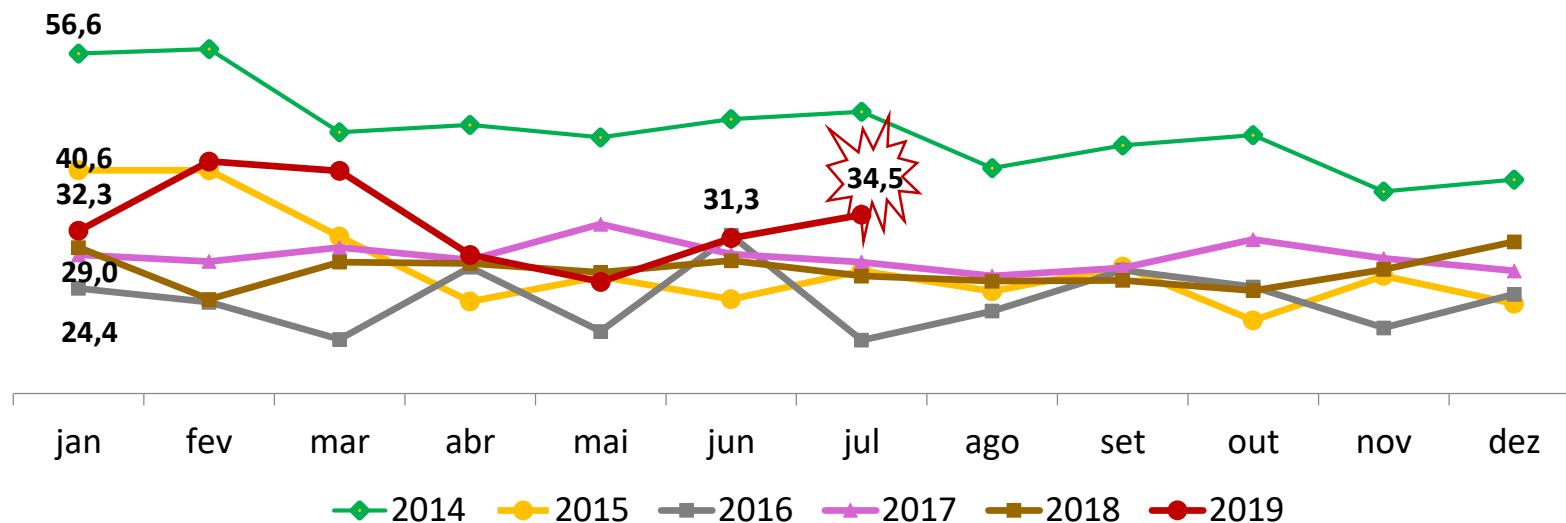
RN - Sondagem Indústria da Construção

Utilização da Capacidade de Operação – UCO – Maio (em %) – Média Geral



RN - Sondagem Indústria da Construção

Intenção de Investimento na Indústria da Construção nos próximos seis meses* - junho de 2019



* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

Principais Problemas da Indústria Potiguar *

Trimestre abril–junho 2018

Extrativas e de Transformação



Fonte: FIERN – Sondagem Industrial – junho 2019
*Mais de uma questão podia ser assinalada

Indústria da Construção



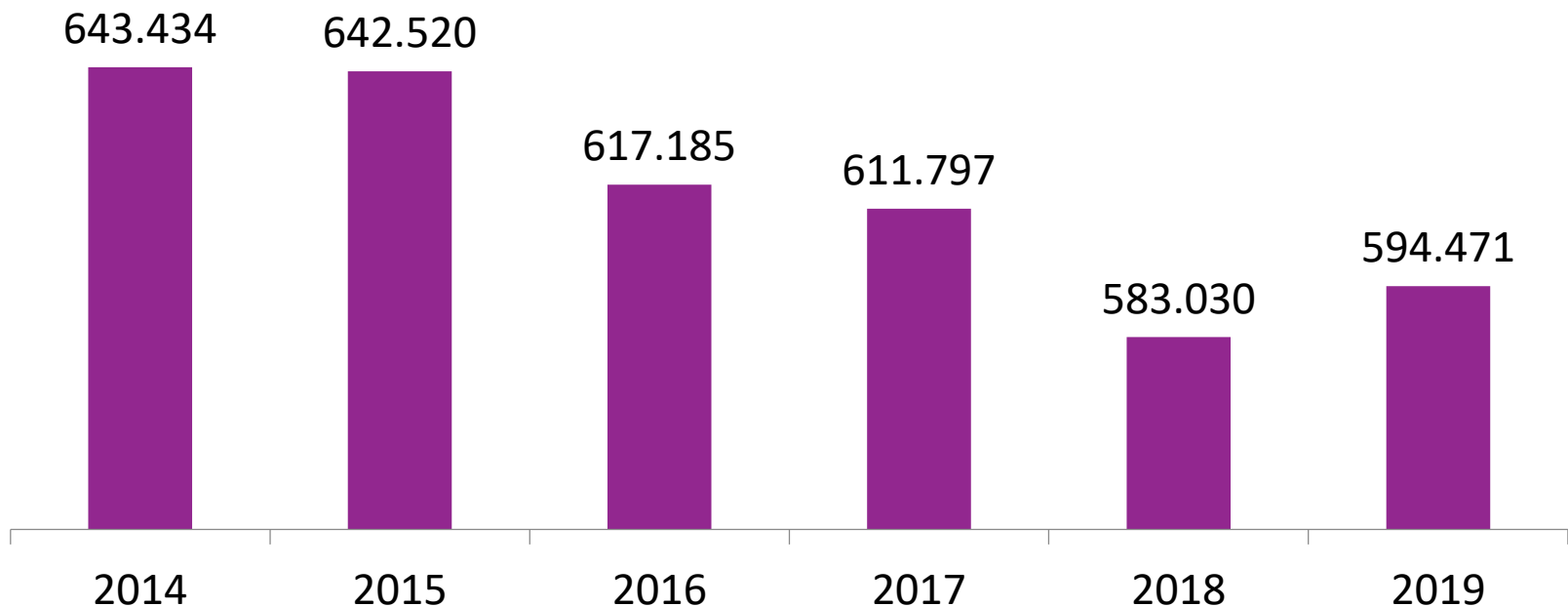
Fonte: FIERN – Sondagem Indústria da Construção – junho 2019
* Mais de uma questão podia ser assinalada

Consumo de Energia Elétrica

Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica*

Janeiro-junho de 2014 a 2019 (em MWh)

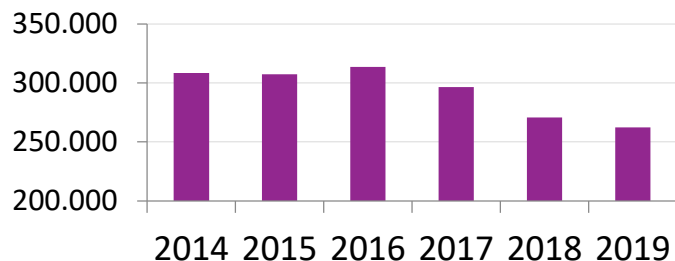


* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

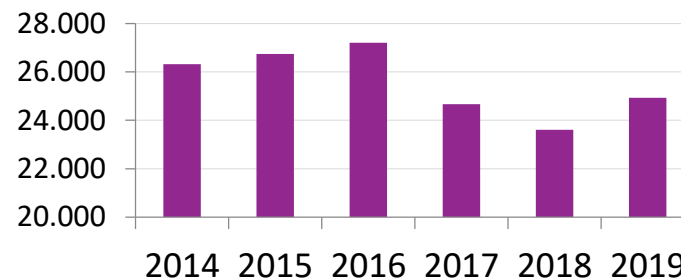
- O nível do consumo de energia pela indústria potiguar no primeiro semestre de 2019 cresceu 2,0% em relação ao mesmo período de 2018. Porém seu nível ainda se encontra 7,6% abaixo da média de 2014.

Rio Grande do Norte – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica Janeiro-junho - 2014 a 2019 (em MWh)

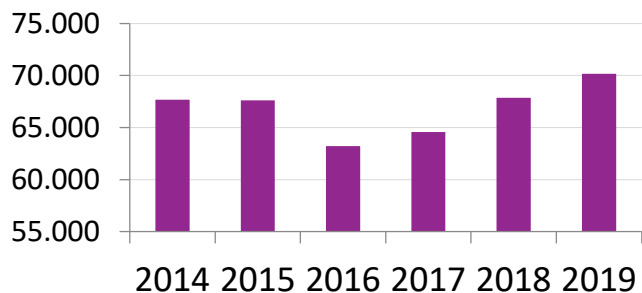
**Petróleo e gás
jan-junho - 2014 a 2019**



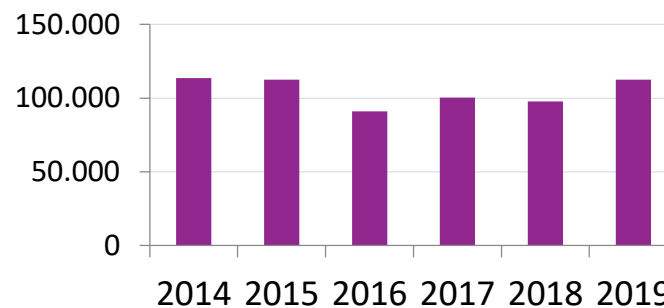
**Extração de Min não-metálicos –
jan-junho - 2014 a 2019**



**Alimentos e Bebidas
jan-junho - 2014 a 2018**



**Fabr. de prod. Min. não-metálicos
jan-junho - 2014 a 2018**

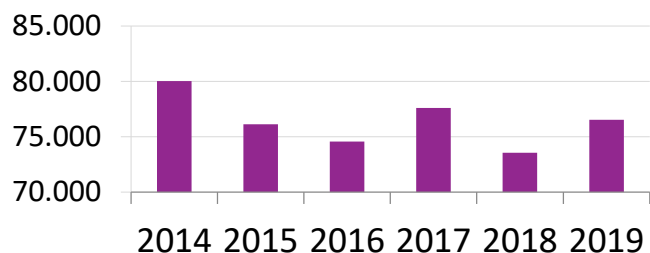


* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

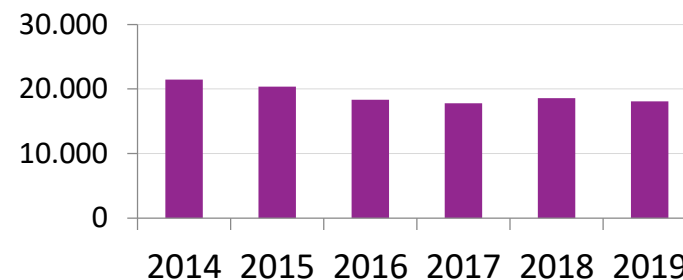
Fonte: Cosern. Elaboração: FIERN

(Cont.) – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica - 2014 a 2018 (em MWh)

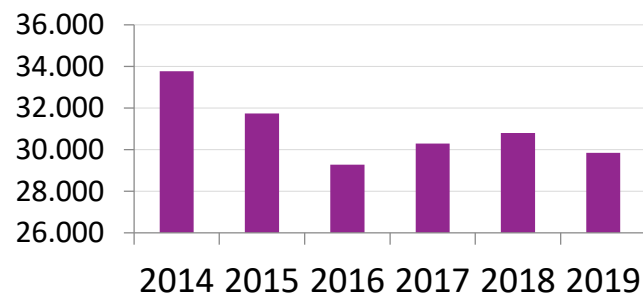
**Têxteis
jan-junho - 2014 a 2019**



**Vestuário – jan-junho
2014 a 2019**



**Outras Indústrias – jan-junho
2014 a 2019**



* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica*

Período: jan-junho de 2014 a 2019 (em MWh) (2014 = 100)



Comércio e Serviços Brasil e Rio Grande do Norte

Brasil e Rio Grande do Norte - Pesquisa Mensal de Comércio – PMC

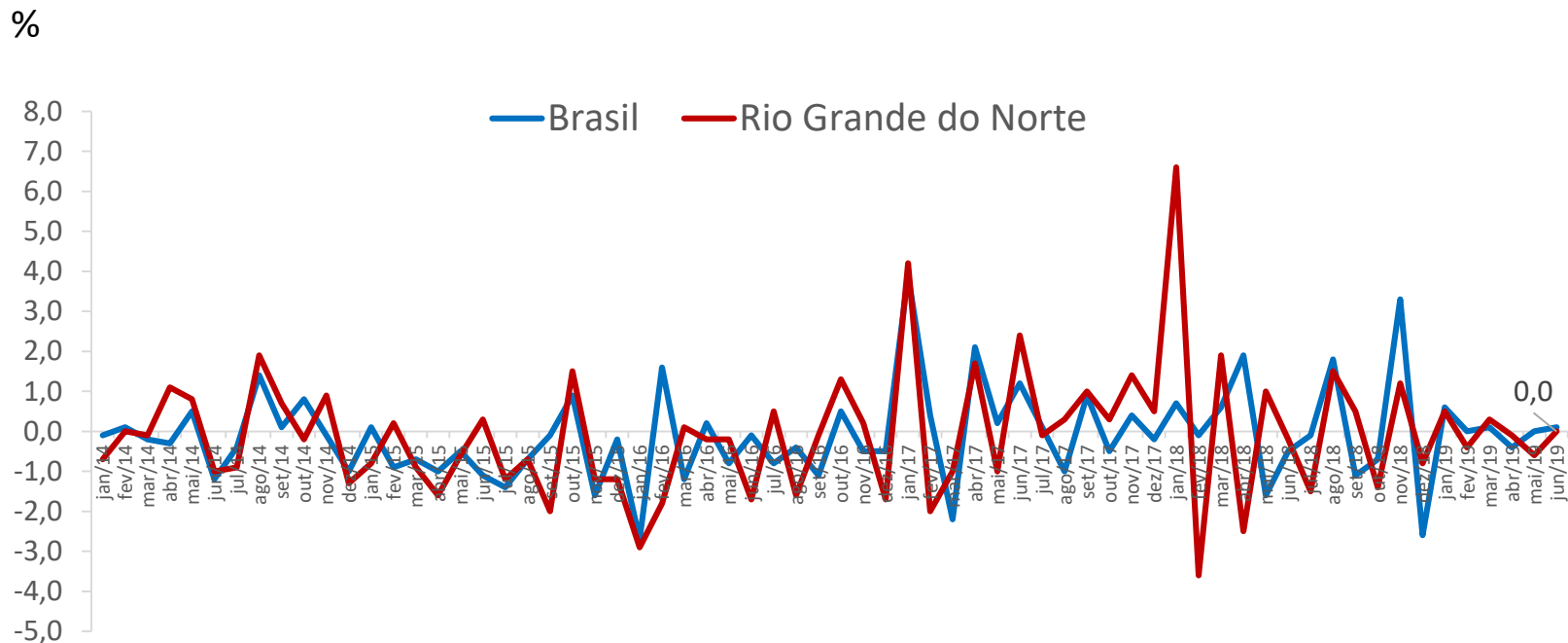
Volume de vendas (receita real) no comércio

	Junho 2019/ Maio (c/ ajuste sazonal)		Junho 2019 / Junho 2018		Janeiro-Junho 2019 / Janeiro-Junho 2018		Acumulado nos últimos 12 meses até Junho	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN	BR	RN
VOLUME DE VENDAS								
- Varejo Restrito	0,1	0,0	-0,3	-2,4	0,6	-1,6	1,1	1,4
-Varejo Ampliado *	0,0	-0,4	1,7	-2,5	3,2	-0,2	3,7	1,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, Junho 2019. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

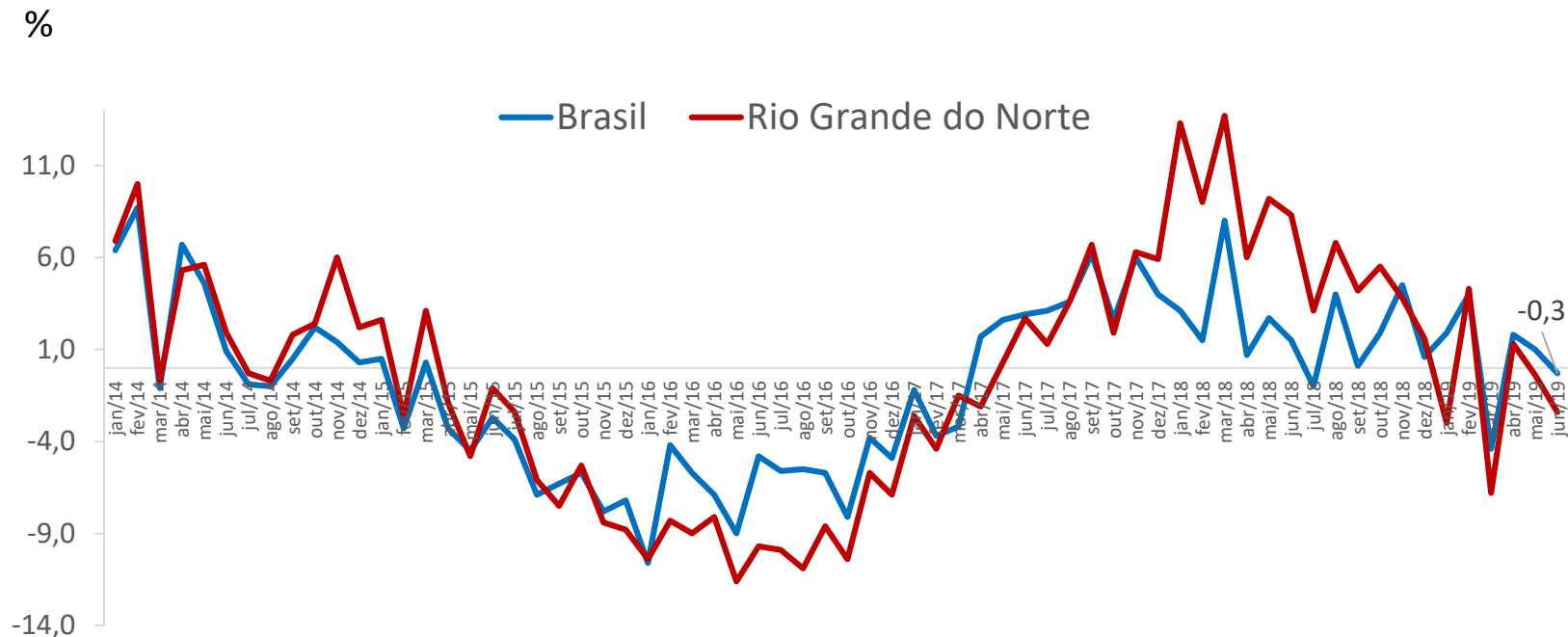
Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/ mês anterior, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2019.

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

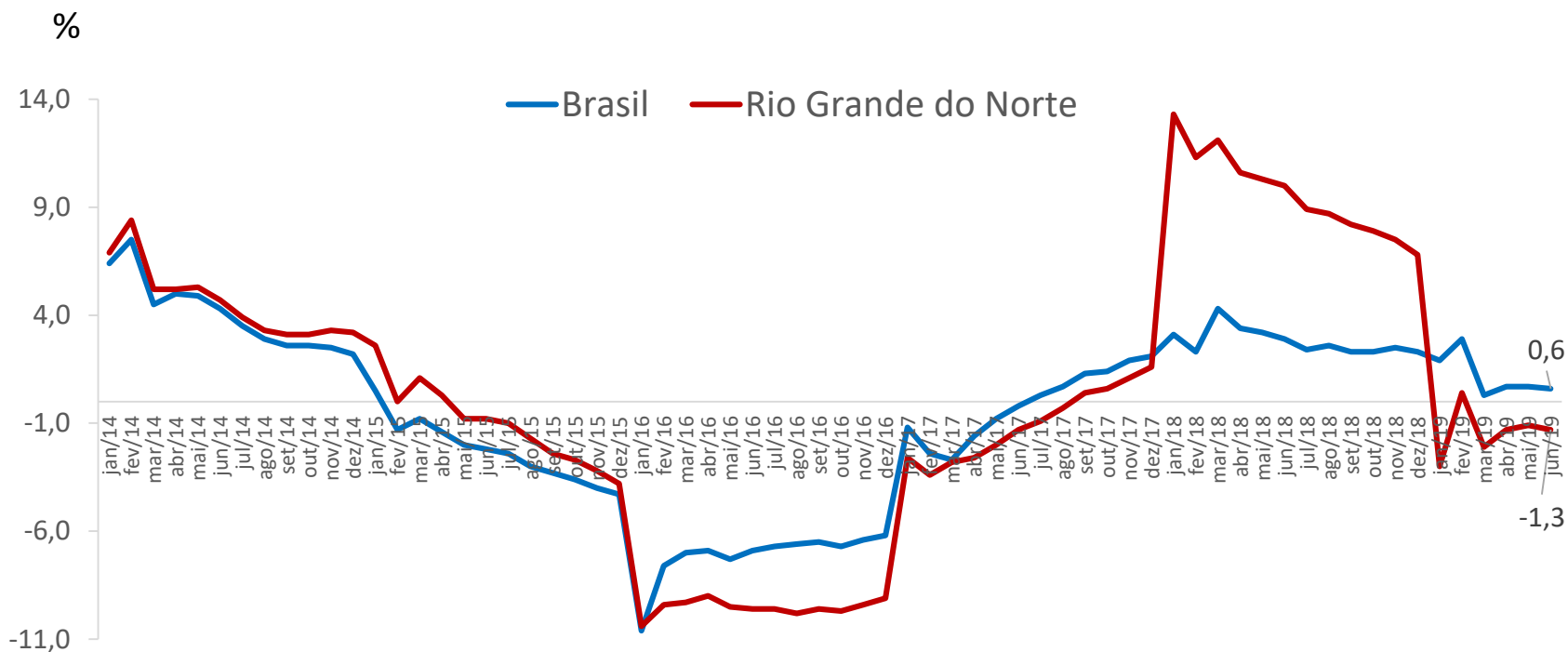
Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2019.

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

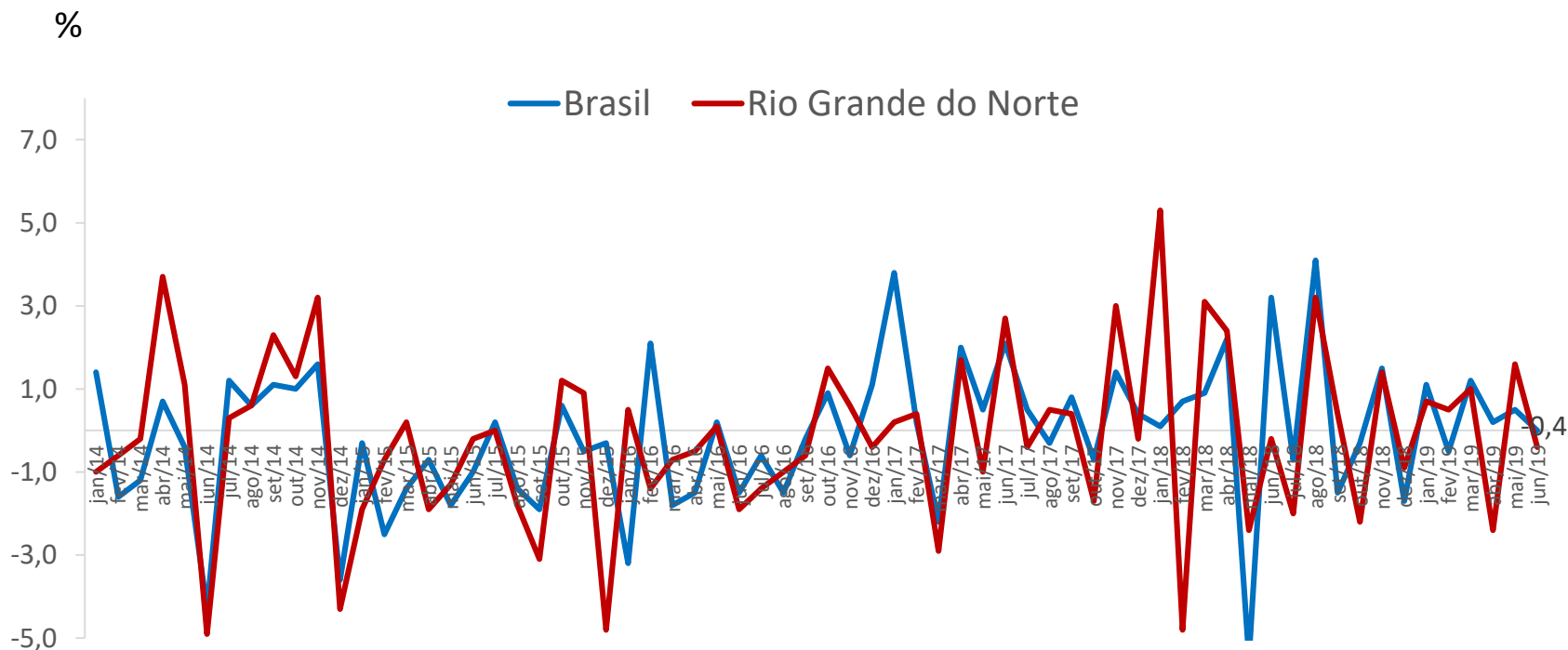
Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Semestre/ igual semestre do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2018.

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado *

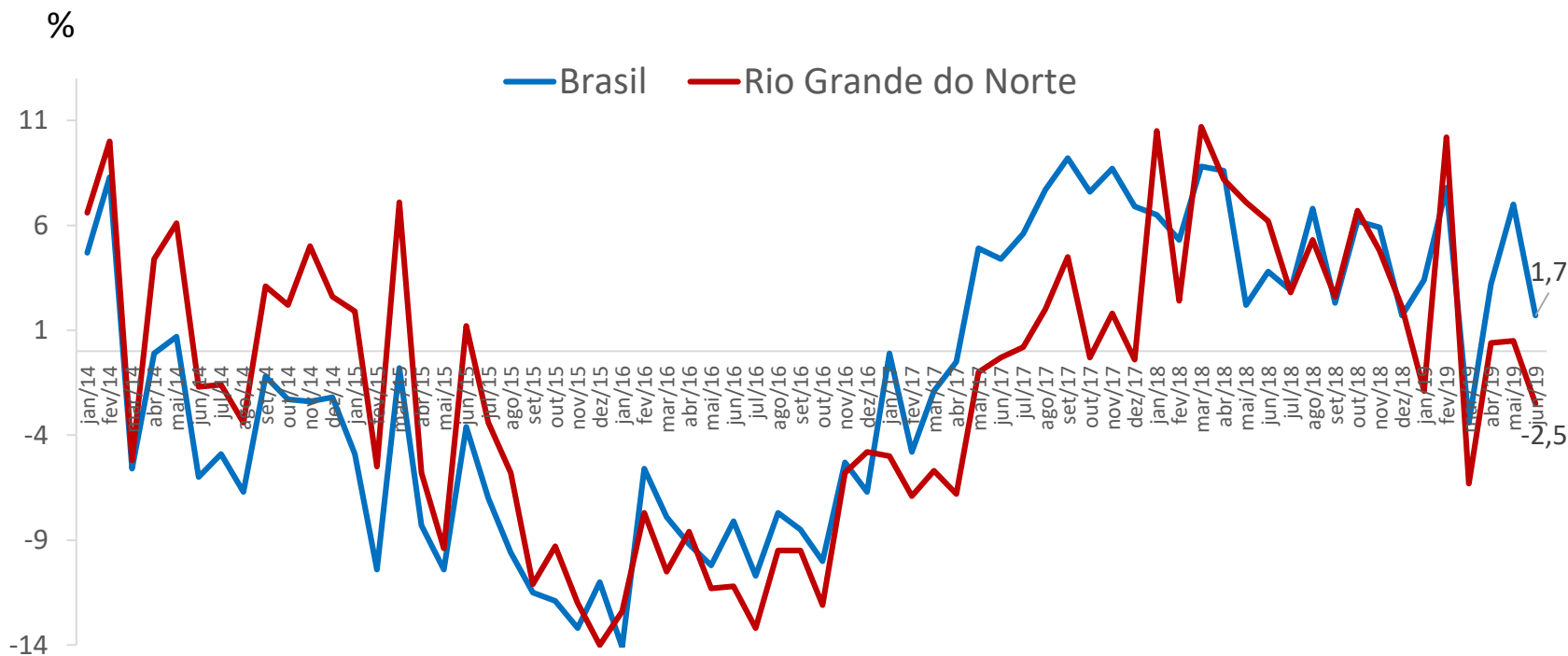
Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Mês/ mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2019. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado *

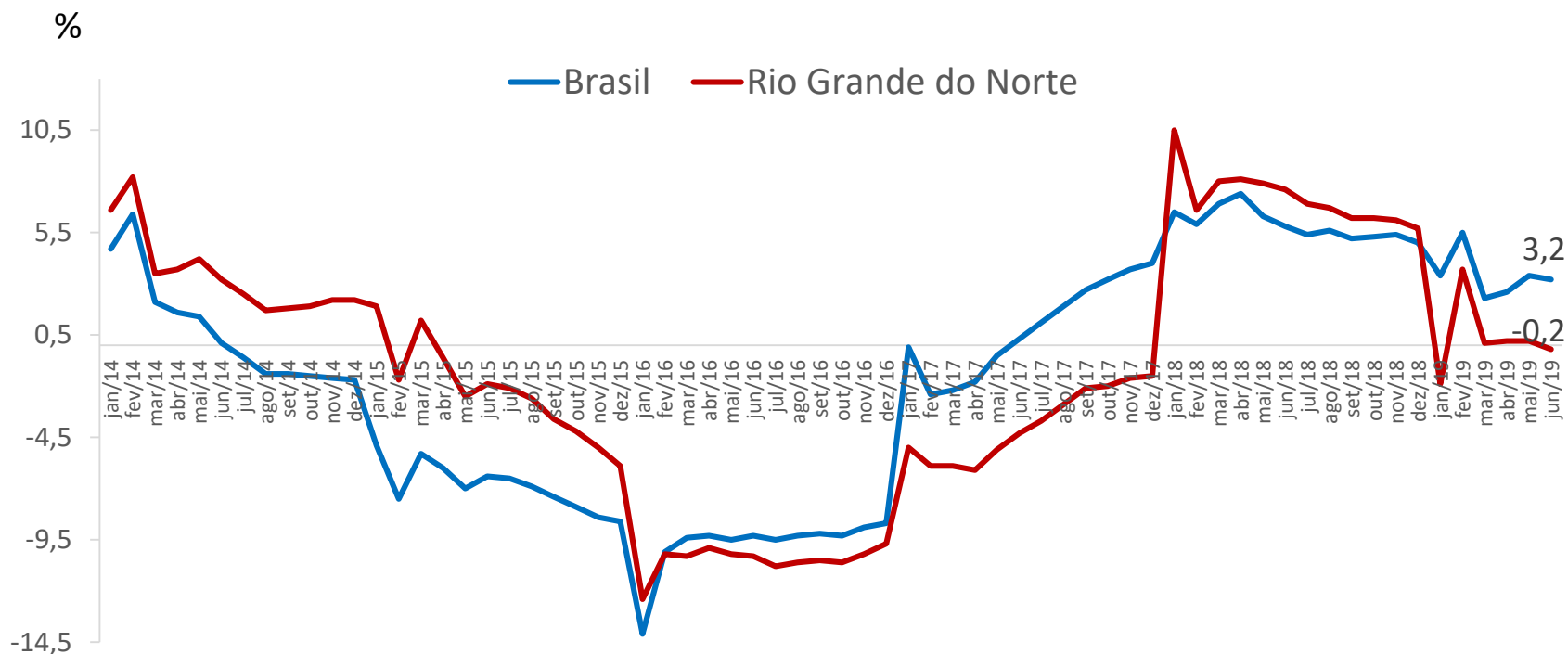
Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2019. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado *

Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Semestre/igual semestre do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2019. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Brasil e Rio Grande do Norte

Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

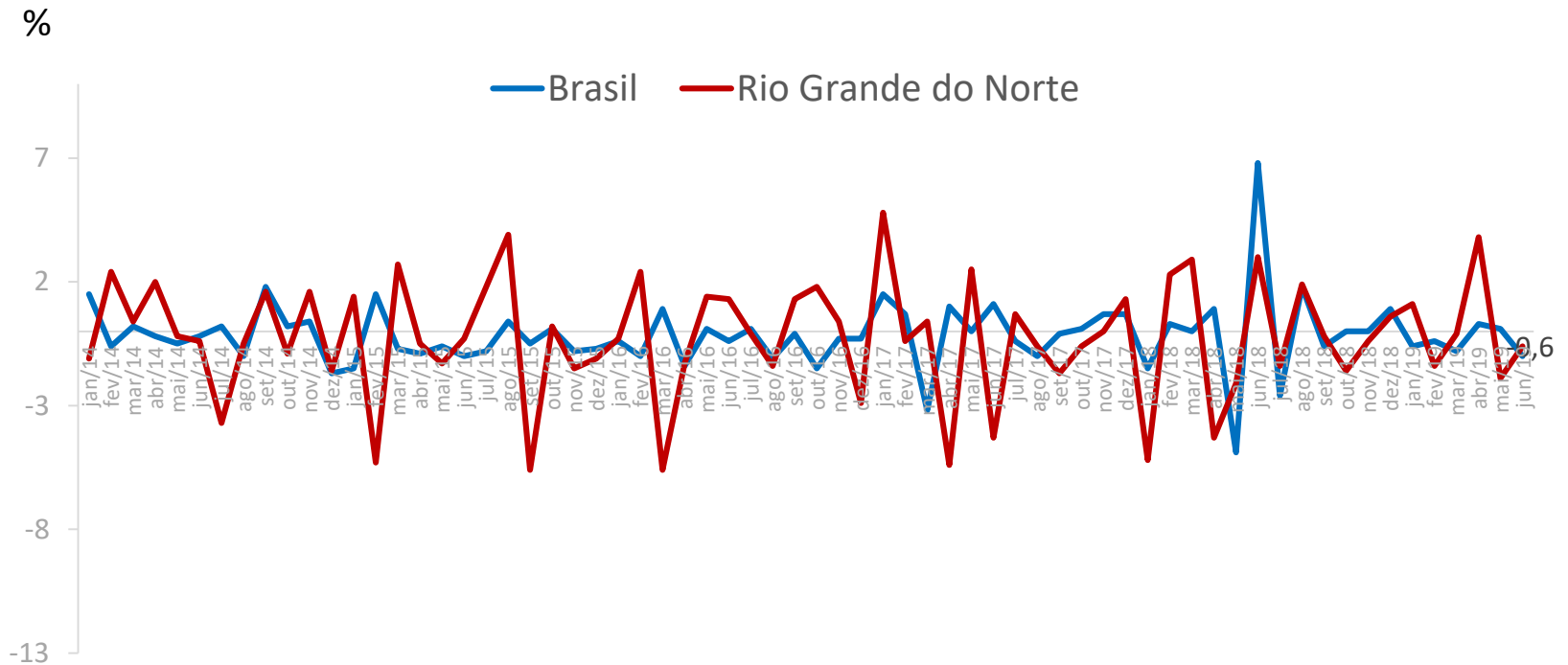
Volume de serviços (receita real)

	Junho 2019/ Maio (c/ ajuste sazonal)		Junho 2019 / Junho 2018		Janeiro-Junho 2019 / Janeiro-Junho 2018		Acumulado nos últimos 12 meses até Junho	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN	BR	RN
VOLUME DE SERVIÇOS	-1,0	-0,6	-3,6	-0,3	0,6	0,0	0,7	-2,3

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, Junho de 2019

Pesquisa Mensal de Serviços

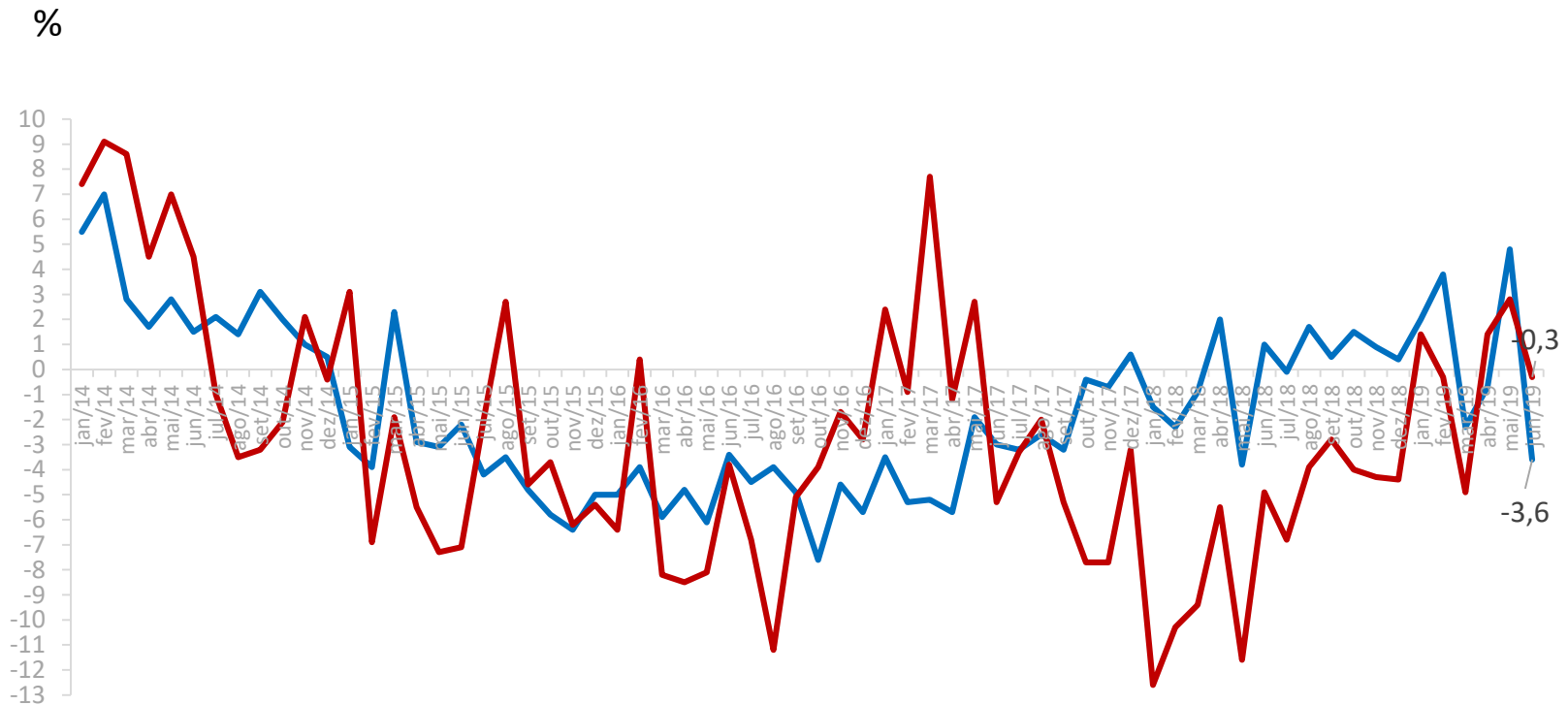
Varição (em %) do Volume de Serviços (Receita Real) – Base mês/ mês anterior
(com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, junho de 2019

Pesquisa Mensal de Serviços

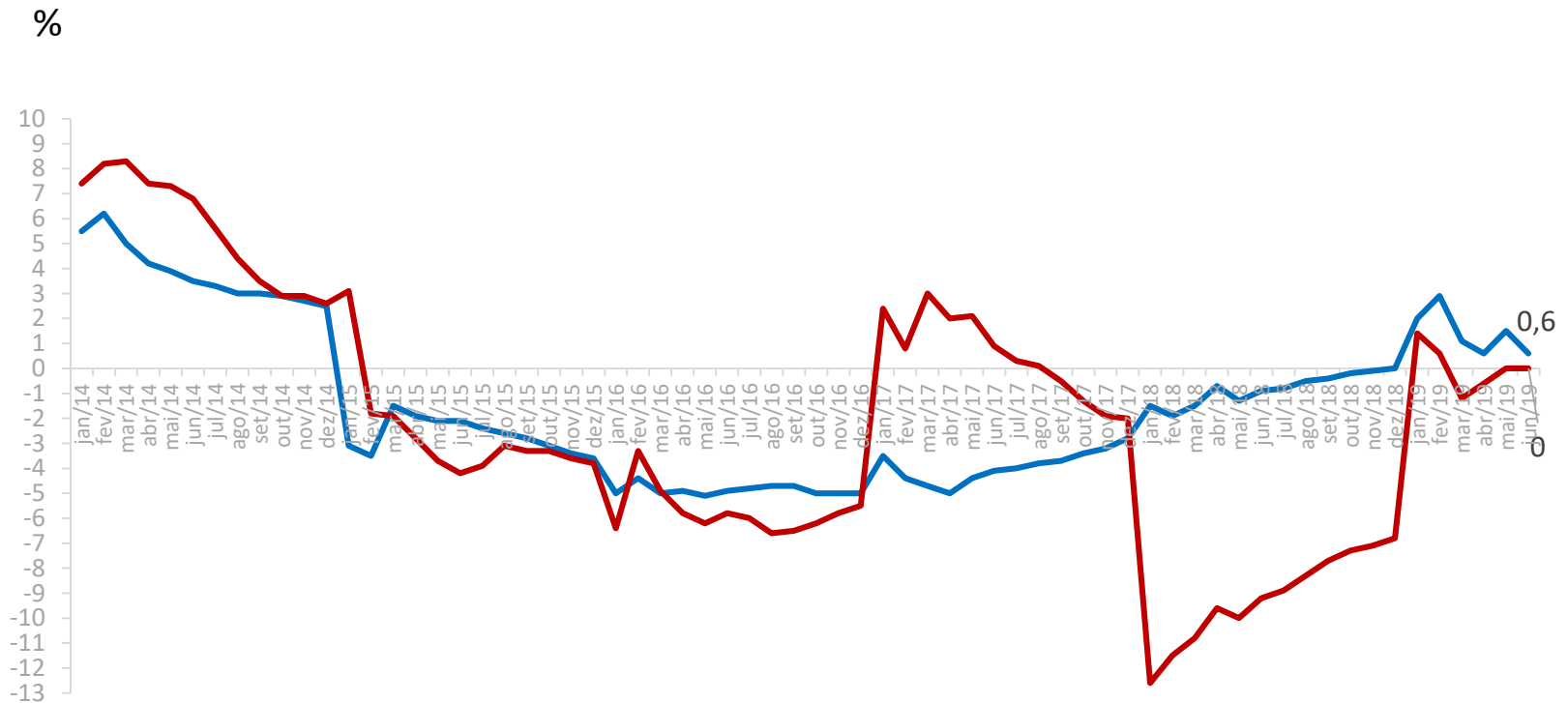
Variação (em %) do Volume de Serviços (Receita Real) – Base mês/ igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, dezembro de 2018

Pesquisa Mensal de Serviços

Varição (em %) do Volume de Serviços (Receita Real) – Semestre/ igual semestre do ano anterior

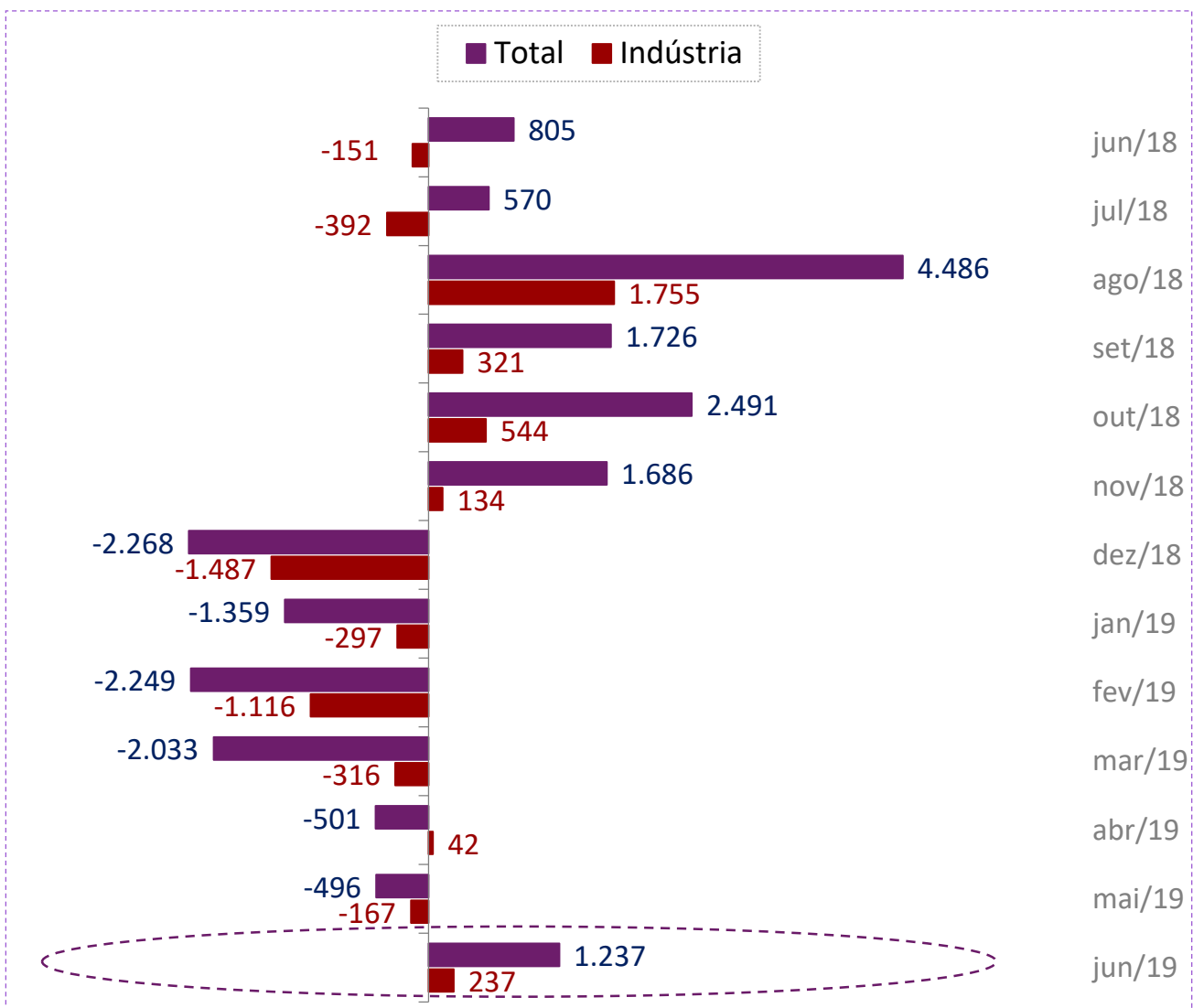


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, junho de 2019

Ocupação

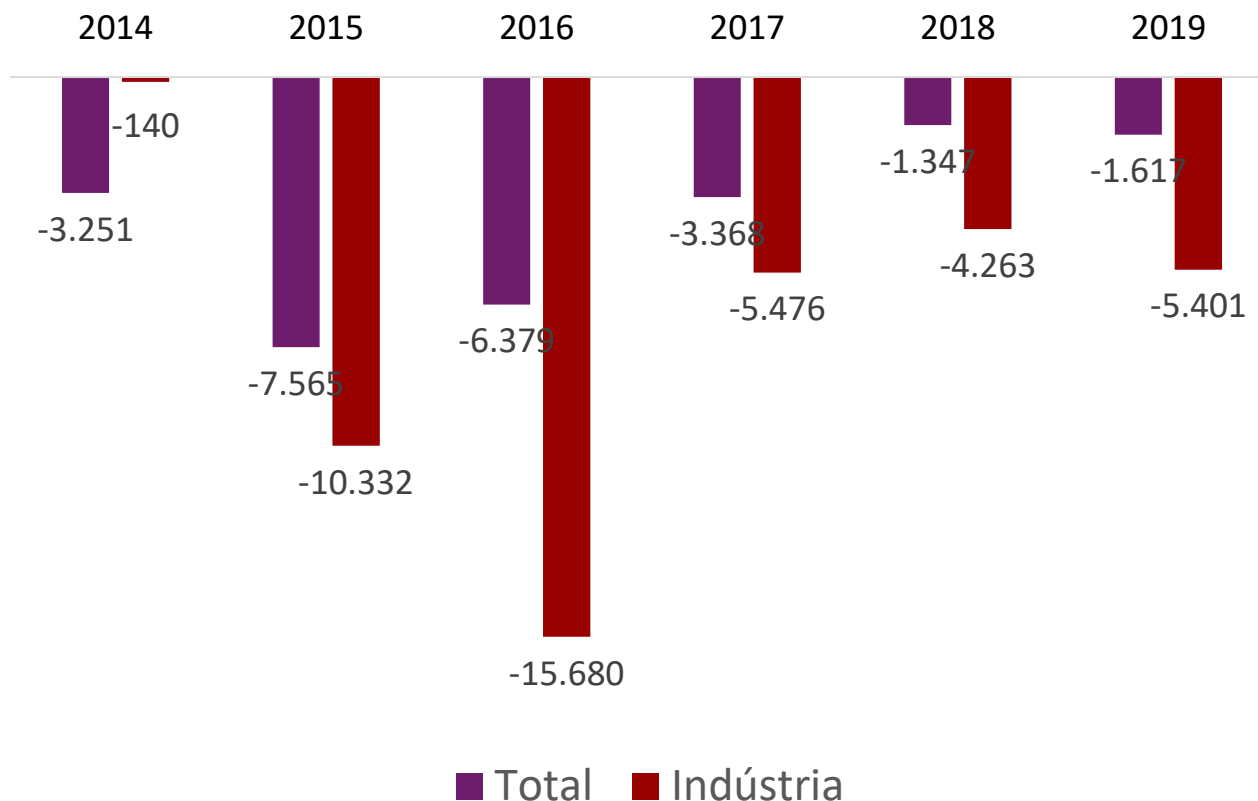
Rio Grande do Norte

RN - Saldos do emprego com carteira assinada (admissões menos desligamentos) - 2018 – 2019



FONTE: MTE/CAGED, junho de 2019. Elaboração FIERN

Rio Grande do Norte - Saldos do CAGED Indústria total janeiro-Junho de 2014 a 2019



RN – Saldos de vagas com carteira assinada

Destaques industriais – em junho de 2019

Saldo industrial em junho → 237

Principais Contribuições Positivas		Principais Contribuições Negativas	
Construção Civil (+212)	Obras para geração e de energia elétrica e Obra de arte especial. Destaques em Açu e Mossoró.	Mecânica (-54)	Fabr. de máquinas e equipamentos para agropecuária. Em Macaíba.
SIUPs (+77)	Coleta de resíduos sólidos. Em Janduí.	Fabr. de prod. Minerais não-metálicos (-51)	Fabr. de Estruturas Pré-Moldadas de Concreto Armado; Fabr. de vidro plano e de segurança. Em São José de Mipibu e Natal.
Extrativa Mineral (+59)	Extração de sal marinho. Em Macau e Porto do Mangue.	Alimentos e Bebidas (-11)	Moagem e Fabr. de prod. de origem vegetal (milho). Mossoró

Saldos por período

	Junho	Jan-Junho	12 Meses
Total	1.237	-5.115	4.504
Indústria	237	-1.422	-501

RN – Saldos de vagas com carteira assinada

Destaques industriais – Janeiro-junho de 2019

Saldo industrial no primeiro semestre → -1.422

Principais Contribuições Positivas		Principais Contribuições Negativas	
Mecânica (+145)	Manutenção de máquinas e equipamentos. Em Areia Branca.	Química de prod. Farm., Vet., Quim e Perfum. (-1.229)	Fabr. Álcool. Em Baía Formosa e Ceará-Mirim.
SIUPs (+122)	Coleta de resíduos sólidos. Em Janduí.	Têxteis e Confecções (-345)	Fabr. de linhas, Tecelagem de fios e Confecção de roupas. Em Natal, São Gonçalo e Macaíba.
Alimentos e Bebidas (+109)	Processamento de camarões. Em Pendências e Parnamirim.	Extração mineral (-166)	Extração de Sal marinho, de Brita, de Schelita e de Ouro. Em Areia Branca, Mossoró, Bodó e Lages .

Saldos por período

	Junho	Jan-Junho	12 Meses
Total	1.237	-5.115	4.504
Indústria	237	-1.422	-501

FONTE: MTE/CAGED, junho de 2019. Elaboração FIERN

**Rio Grande do Norte - Balanço do Emprego Formal na Indústria e Demais Setores
Janeiro - Junho de 2019**

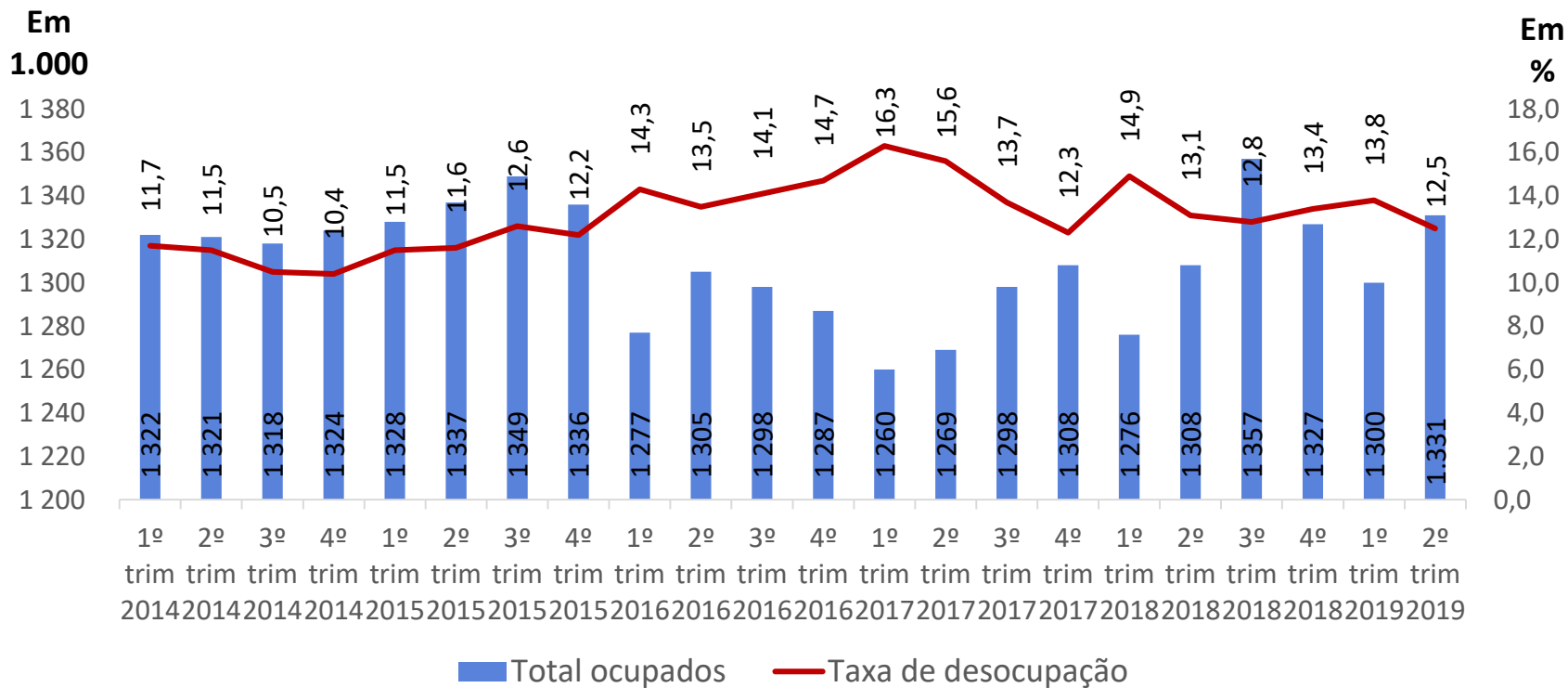
Setores e Subsetores	Ocupados em dezembro de 2018	Saldo janeiro-junho de 2019	Ocupados em junho de 2019
Extrativa mineral	7.765	-166	7.599
Indústria de Transformação	56.318	-1.418	54.900
Produtos minerais não-metálicos	5.419	-26	5.393
Metalúrgica	1.317	-21	1.296
Mecânica	1.397	145	1.542
Material elétrico e de comunicações	159	3	162
Material de transporte	284	12	296
Madeira e mobiliário	1.810	-81	1.729
Papel, papelão, editorial e gráfica	1.531	-4	1.527
Borracha, fumo, couros, peles e ind. diversas	1.103	-19	1.084
Química de prod. Farm., vet., e perf.	5.545	-1.229	4.316
Têxtil e Confecções	20.014	-345	19.669
Calçados	137	9	146
Alimentos, bebidas e álcool	17.602	138	17.740
Serv. Industriais de Utilidade Pública	6.126	128	6.254
Construção civil	23.761	34	23.795
TOTAL INDÚSTRIA	93.970	-1.422	92.548
COMÉRCIO	114.824	-2.084	112.740
SERVIÇOS	366.928	3.011	369.939
AGROPECUÁRIA	18.193	-4.620	13.573
TODOS OS SETORES	593.915	-5.115	588.800

FONTE: MTE: RAIS - 2017 e saldos jan-dez de 2018 e jan-jun 2019. Elaboração FIERN

Rio Grande do Norte

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade

1º Trim de 2014 ao 2º Trim de 2019



Total de desocupados no 1º trimestre de 2019 → 191 mil

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

Período: Abr-Mai-Jun 2019

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Abr-Mai-Jun/2018	Jan-Fev-Mar/2019	Abr-Mai-Jun/2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de Desocupação					
Rio Grande do Norte	13,1	13,8	12,5	-1,3 pp	-0,6 pp
RM de Natal	13,3	13,6	12,8	-0,8 pp	-0,5 pp
Natal	12,4	13,4	12,1	-1,3 pp	-0,3 pp
Número de Desocupados (em 1.000)					
Rio Grande do Norte	198	209	191	-8,6%	-3,5%
RM de Natal	99	100	96	-4,0%	-3,0%
Natal	54	57	53	-7,0%	-1,9%
Número de Ocupados (em 1.000)					
Rio Grande do Norte	1.308	1.300	1.331	2,4%	1,8%
RM de Natal	648	638	655	2,7%	1,1%
Natal	382	369	383	3,8%	0,3%
Número de Ocupados na Indústria – Rio Grande do Norte (em 1.000)					
Indústria Geral	141	113	112	-0,9%	-20,6%
Construção	81	90	108	20,0%	33,3%

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

Período: Jan-Fev-Mar 2019

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Abr-Mai-Jun/2018	Jan-Fev-Mar/2019	Abr-Mai-Jun/2019	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Número de Ocupados – demais atividades – Rio Grande do Norte (em 1.000)

Agropecuária	104	118	118	0,0%	13,5%
Comércio e Serviços	982	980	994	1,4%	1,2%

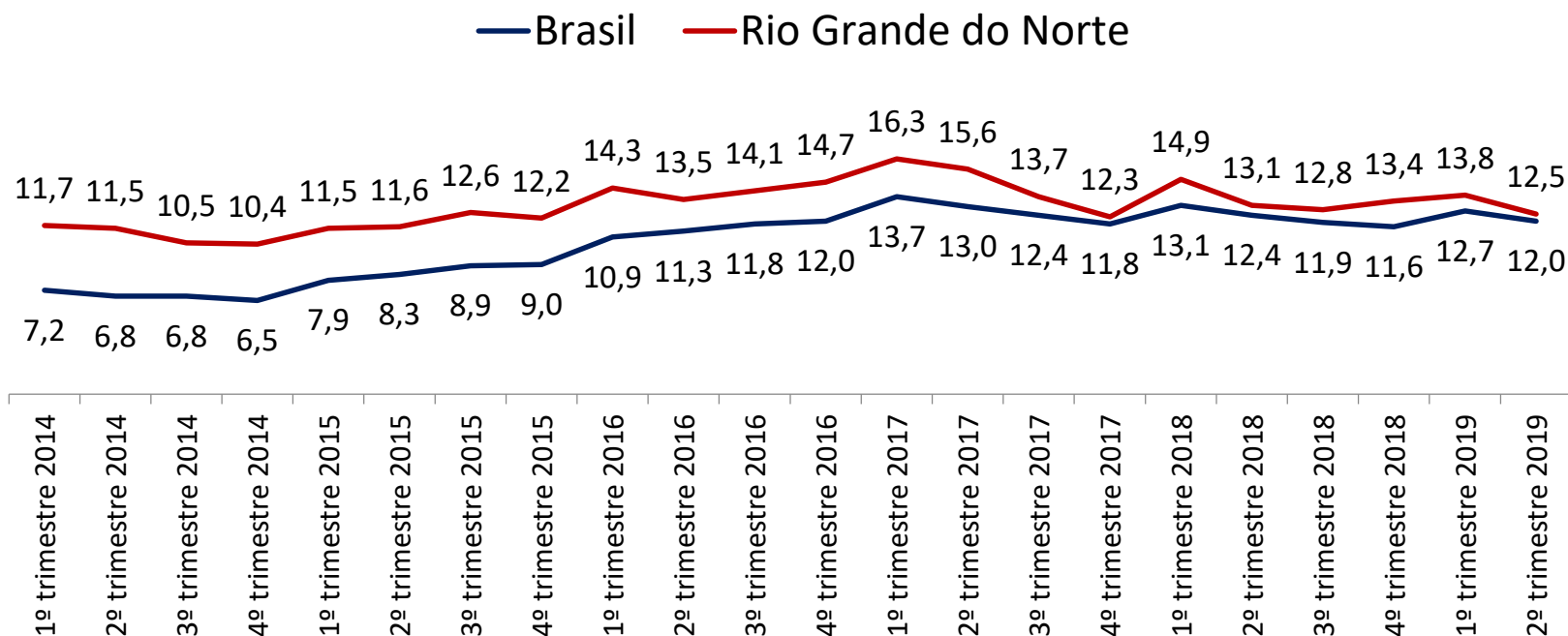
Rendimento Médio Real Habitual (em R\$)

Rio Grande do Norte	1.685	1.724	1.704	-1,2%	1,1%
RM de Natal	2.144	2.255	2.250	-0,2%	4,9%
Natal	2.250	2.506	2.469	-1,5%	4,7%

Fonte: IBGE, Base de dados SIDRA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua Trimestral. Tabelas 4093, 4097, 5434 e 5436.

Brasil e Rio Grande do Norte

Taxas de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - (Em %)



RN → Total de desocupados no trimestre Abril-Junho → 191 mil
BR → Total de desocupados no trimestre Abril-Junho → 12,766 milhões

Comércio Exterior

Rio Grande do Norte

Balança comercial do Rio Grande do Norte

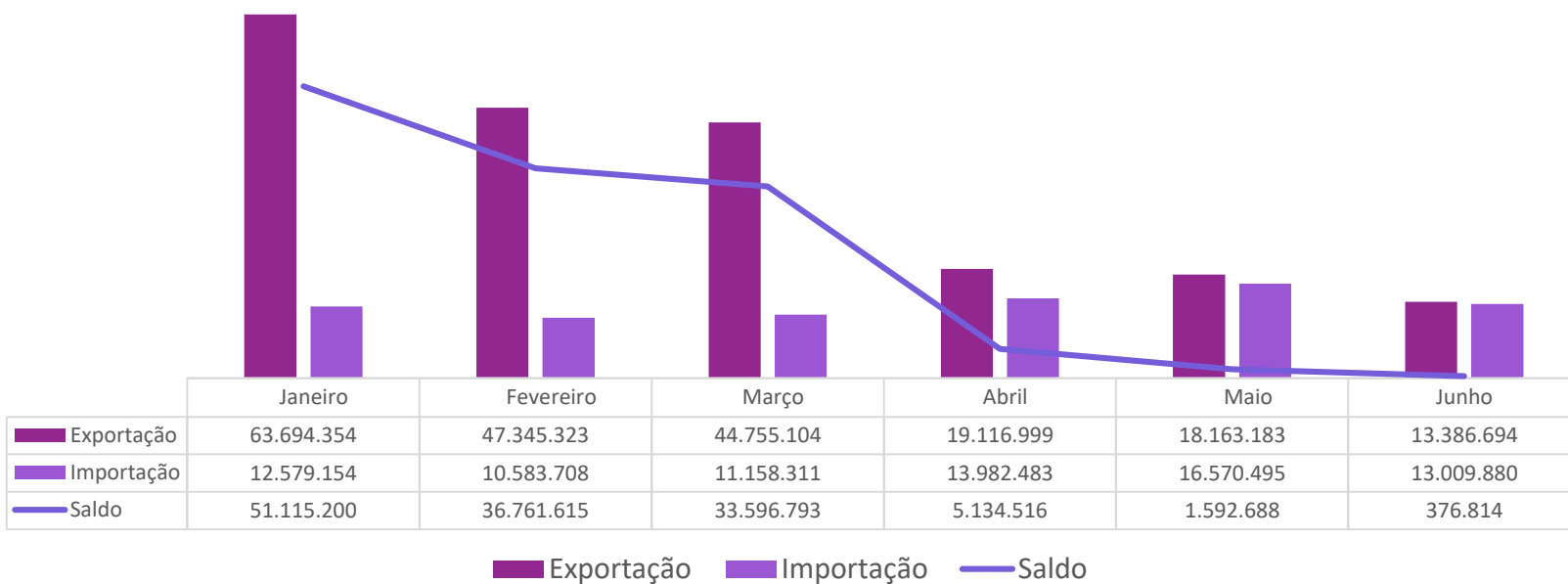
Janeiro a Junho de 2019 (US\$ FOB)

BALANÇO JANEIRO-JUNHO

Exportações: US\$ 206,462 milhões

Importações: US\$ 77,884 milhões

Saldo: US\$ 128,578 milhões



Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIERN

Comércio Exterior – Rio Grande do Norte

Janeiro - Junho de 2019

Exportações : 60,4% ↑ (US\$ 206,462 milhões); ajustada 19,0% ↑ (US\$ 153,188 milhões)

Destaque em participação (ajustada):

→ Frutas (41,6%): Melões (40,6%) e Melancias (8,8%); Minerais (8,8%): sal-marinho (7,1%)

Destaques em crescimento: ↑

→ Melancias (412,2%); Melões (108,9%).

Importações: 2,8% ↑ (US\$ 77,884 milhões)

Destaque em participação:

Trigo e farinha de trigo (36,0%); Plásticos e suas obras (15,0%).

Destaques em crescimento: ↑

→ Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (37,6%).

Saldo Comercial: janeiro-junho

→ **US\$ FOB 128,577 milhões e ajustada, US\$ FOB 75,303**

O saldo comercial variou 142,9% e a corrente de comércio 39%, que ajustados resultam 42,2% e 11,7%, respectivamente.

Brasil

Indicadores Econômicos - Brasil

Previsões para 2019 - Banco Central – Focus e CNI

Indicador	Início de 2019			Atual		
	CNI (11/12/2018)	Focus (04/01/2019)	4E Consultoria (01/2019)	CNI (27/05/2019)	Focus (16/08/2019)	4E Consultoria (06/2019)
PIB (variação anual) (%)	2,7	2,53	2,3	1,2	0,83	1,0
Produção Industrial (variação anual) (%)	3,0*	3,04		0,9*	0,15	
IPCA (variação anual) (%)	4,1	4,01	4,10	4,20	3,70	4,0
Taxa de câmbio (R\$/US\$)(fim de ano)	3,80	3,80	4,20	3,85	3,78	4,0
Taxa nominal de juros (SELIC) (fim do ano) (%)	7,50	7,00	8,0	6,00	5,00	6,50
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	45,0	52,0		45,0	52,00	
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões) (fim de ano)	-22,0	-26,0		-25,0**	-21,25	

*PIB industrial. ** Previsão do Informe Conjuntural, janeiro-março 2019. Ano 35 25, N 1

Fonte: Banco Central: FOCUS, Mediana Agregado, 16 de agosto de 2019.

4E Consultoria: Radar 4E, junho de 2019

CNI: Situação Econômica e Perspectivas, maio de 2019. Elaboração: FIERN

Quadro Geral da Economia

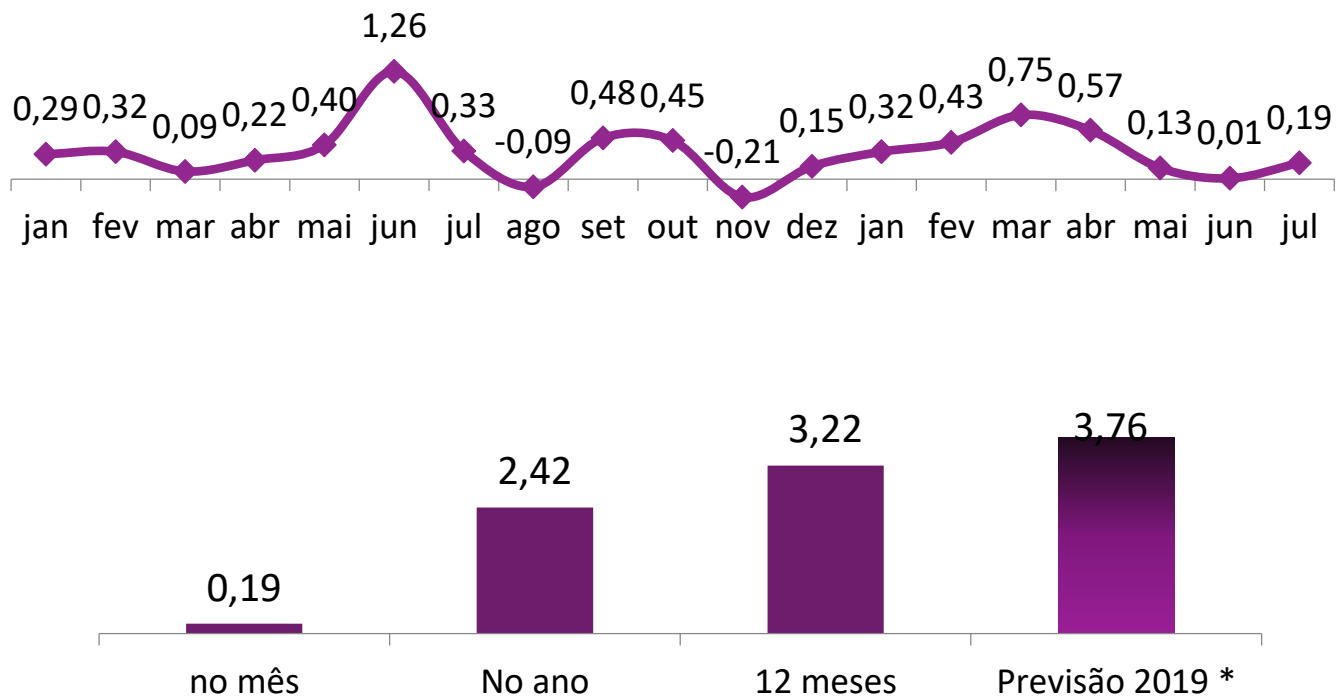
Brasil – Primeiro Semestre de 2019

Indicadores	Variações 1º semestre de 2019 / 1º semestre de 2018	
	Brasil	Nordeste
PIB total (FGV) ¹	0,7%	...
IBC-Br (Banco Central)	0,6%	...
Produção Industrial (IBGE)	-1,6%	-2,6
Volume de comércio restrito (IGE)	0,6%	-2,5
Volume de comércio ampliado ² (IBGE)	3,2%	-0,75
Volume de serviços (IBGE)	0,6%	-1,02

¹ Crescimento no segundo trimestre de 2019 ante igual trimestre de 2018

² Inclui veículos, motos e partes e peças e material de construção

Trajetória mensal do IPCA em 12 meses 2018 (Em %) - Julho

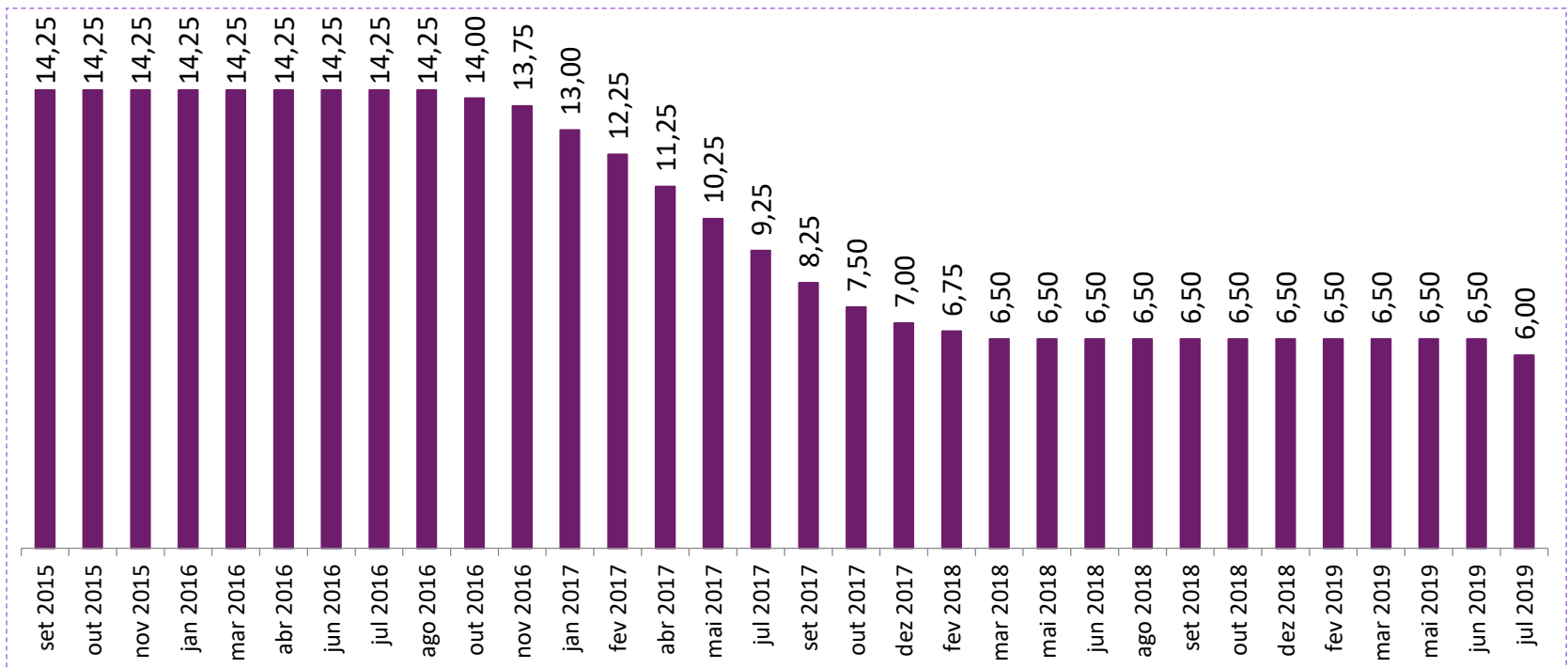


Fonte: Banco Central e IBGE. Elaboração: FIERN.
 NOTA: * Estimativa Focus, Mediana - Agregado (09/08/2019).

Trajetória da SELIC

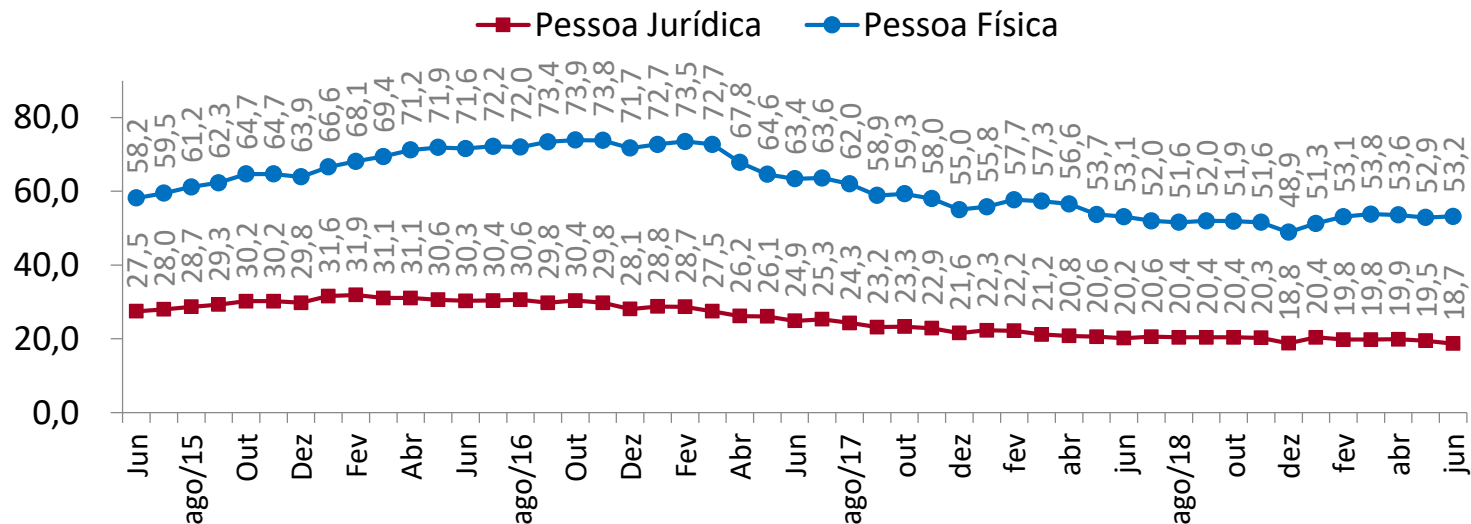
setembro de 2015 a julho de 2019 (Em %)

➔ A SELIC diminuiu 8,25 pontos percentuais entre julho de 2015 e julho de 2019



Fonte: Banco Central. Elaboração: FIERN – Unidade de Economia e Estatística

Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Junho 2015 – Junho 2019 (Em %) Recursos Livres

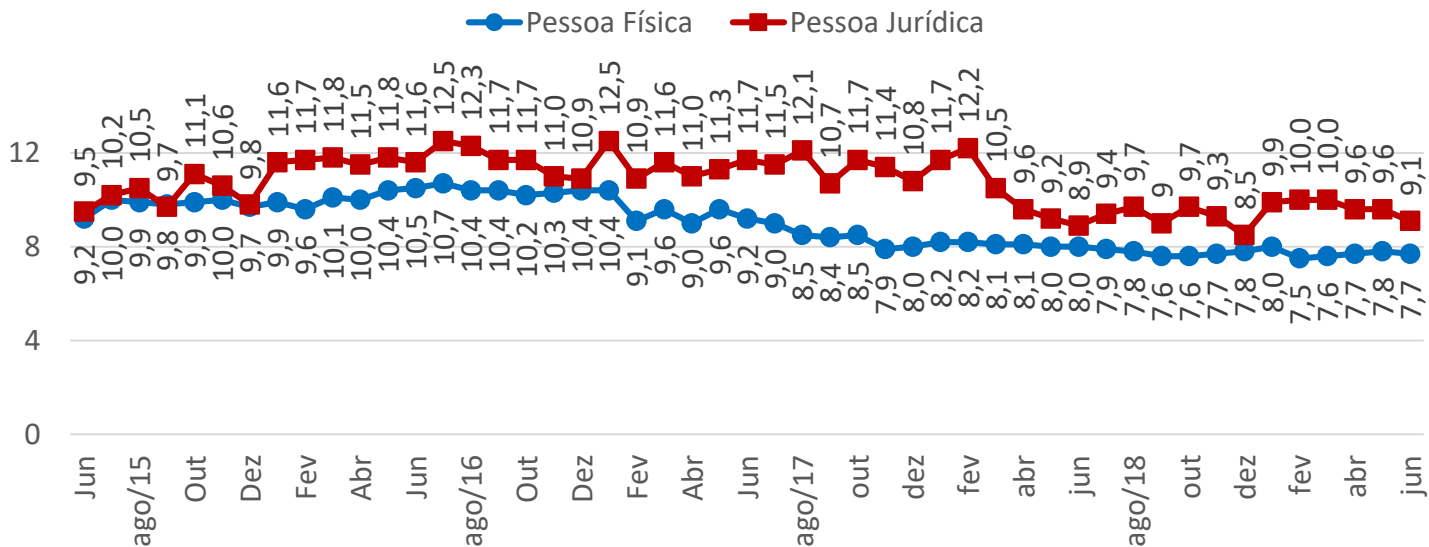


Recursos Livres	Variação Juros		Variação Spread	
	Junho 2019	Var no ano	Junho 2019	Var no ano
Pessoa Física	0,3 pp	4,3pp	1,0 pp	5,5 pp
Pessoa Jurídica	-0,8 pp	-0,1 pp	-0,3 pp	0,7 pp

Fonte: Banco Central – Estatísticas Monetárias e de Crédito. NOTA PARA A IMPRENSA, 18-B, 26.07.2019

Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Junho 2015 – Junho 2019 (Em %)

Recursos Direcionados

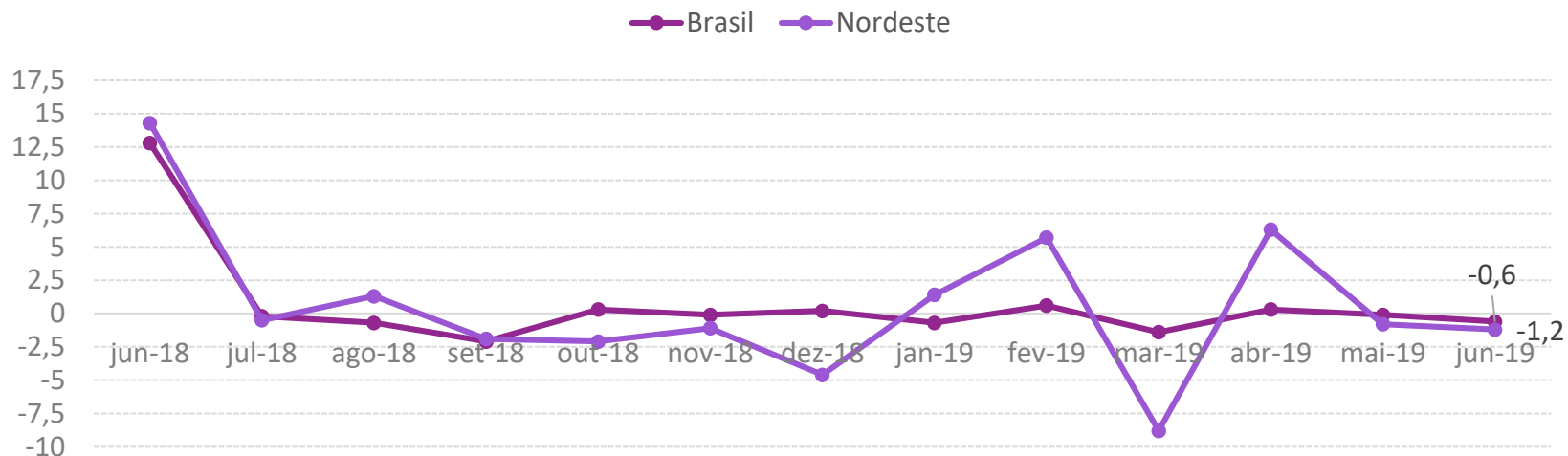


Recursos Direcionados	Variação Juros		Variação Spread	
	Junho 2019	No ano	Junho 2019	Var no ano
Pessoa Física	-0,1 pp	-0,1 pp	-0,1 pp	0,0 pp
Pessoa Jurídica	-0,5 pp	0,6 pp	-0,2 pp	0,8 pp

Fonte: Banco Central – Política Monetária e Operações de Crédito do SFN. NOTA PARA A IMPRENSA, 18D, 26.07.2019

Indústria Brasil e Nordeste

**Produção Industrial PIM-PF/IBGE –
(variação mês/mês anterior, com ajuste sazonal), Em %**



Períodos	Variações em %	
	Brasil	Nordeste
Junho 2019 / Maio de 2019 (com ajuste sazonal)	-0,6	-1,2
Junho 2019 / Junho 2018	-5,9	-8,6
Janeiro-Junho 2019 / Janeiro-junho de 2018	-1,6%	-2,6
Acumulado nos últimos 12 meses até Junho de 2019	-0,8	-0,9

Brasil - Variações da produção industrial – Junho de 2019 (em %)

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês do ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	0,6	-5,9	-1,6	-0,8
Bens de Capital	-0,4	-35	0,9	3,1
Bens Intermediários	-0,3	-6,3	-2,7	-1,6
Bens de Consumo	-0,8	-5,3	0,4	0,2
Duráveis	-0,6	-6,0	1,8	2,1
Semiduráveis e não Duráveis	-1,2	-5,1	0,1	-0,3
Extrativa Mineral	1,4	-16,3	-13,7	-5,6
Transformação	-0,7	-4,4	0,2	-0,1

Fonte: Carta IEDI 907

Faturamento da indústria cai -1,0% no primeiro semestre de 2019 (CNI – Indicadores Industriais)

→ De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais da CNI, o faturamento real da indústria nacional cresceu 0,3% entre maio e junho, após recuar -2,2% no período imediatamente anterior (variações com ajuste sazonal). Em relação a junho de 2018, ocorreu retração de -12,2%, o que pode ser explicado pela influência da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio de 2018. A Utilização da Capacidade Instalada encerrou o semestre em 77,2%, após alcançar 78,7% em maio e 77,7% em abril. Em junho de 2018 a UCI atingiu 77,5% (indicadores dessazonalizados).

Produção Industrial – Brasil e Região Nordeste

Taxa de Crescimento acumulado Até junho - em 2019

Região	Principais contribuições positivas	Principais contribuições negativas
Brasil (-1,6%)	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (5,8%)	Extração mineral (-13,7%)
	Fabricação de Bebidas (5,7%)	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-11,2%)
	Produtos Diversos (4,1%)	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-10,4%)
	Fumo (3,2%)	Impressão e reprodução de gravações (-8,9%)
Nordeste (-2,6%)	Fabricação de Bebidas (13,4%)	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,1%)
	Metalurgia (11,6%)	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-10,1%)
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (10,3%)	Fabricação de outros produtos químicos (-7,9%)
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,5%)	Extração mineral (-5,7%)

Fonte: IBGE, PIM/Produção Física. Base da dados SIDRA

Brasil

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira Abr-Mai-Jun 2019

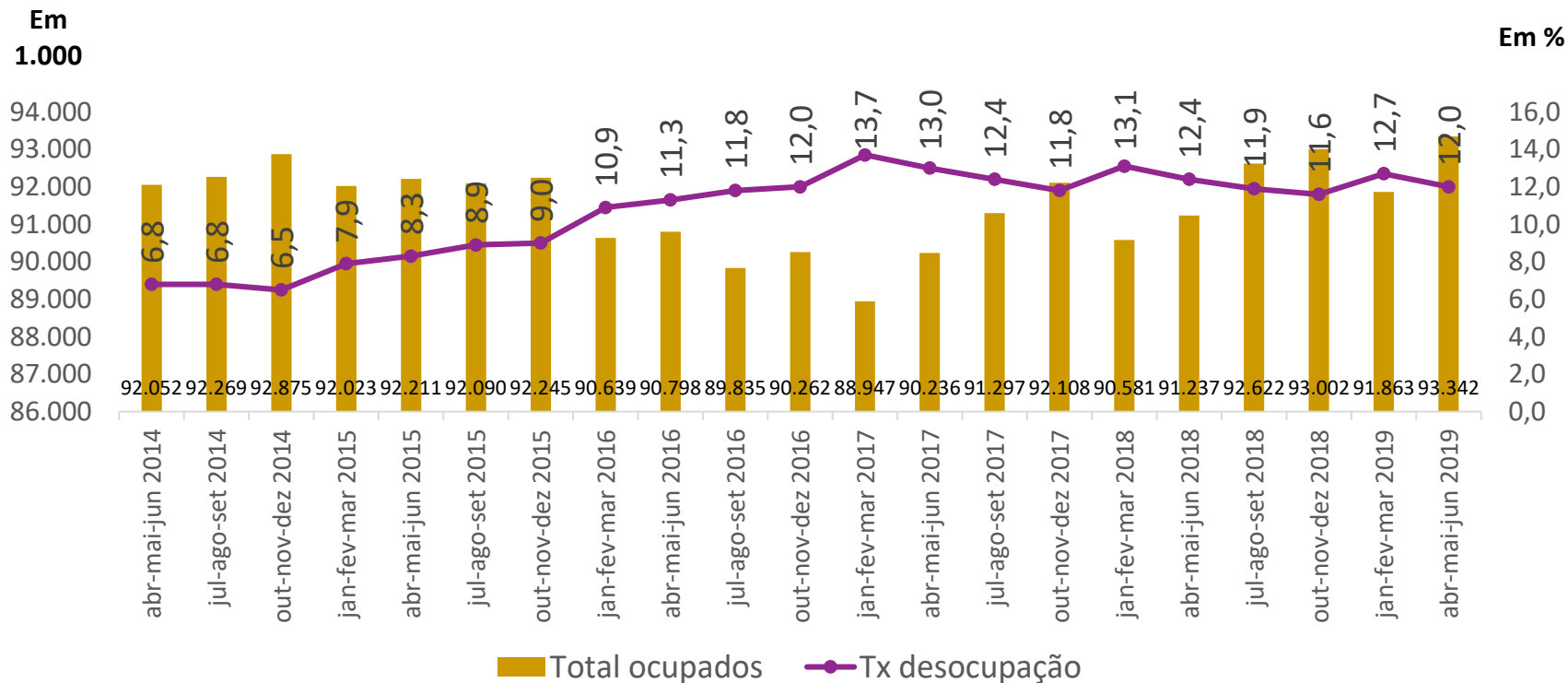
Indicador	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Abr-Mai-Jun/ 2018	Jan-Fev-Mar/ 2019	Abr-Mai-Jun/ 2019	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de desocupação (em %)	12,4	12,7	12,0	-0,7	-0,4
No de pessoas desocupadas (em 1.000)	12.923	13.387	12.766	-4,6	-1,2
Nº de pessoas ocupadas (em 1.000)	90.941	91.863	93.342	1,6	2,6
Nº de pessoas ocupadas na Indústria Geral (em 1.000)	11.871	11.667	11.986	2,7	1,0
Nº de pessoas ocupadas na Construção (em 1.000)	6.543	6.518	6.605	1,3	0,9
Nº de pessoas ocupadas na Agropecuária (em 1.000)	8.422	8.422	8.655	2,8	2,8
Nº de pessoas ocupadas no Comércio e Serviços (em 1.000)	64.066	65.192	66.059	1,3	3,1
Rendimento médio real habitual (em R\$)	2.295,00	2.321	2.290,00	-1,3	-0,2

Fonte: IBGE/SIDRA – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua.

Brasil

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade

Abril-maio-junho de 2014 até Abril-maio-junho de 2019



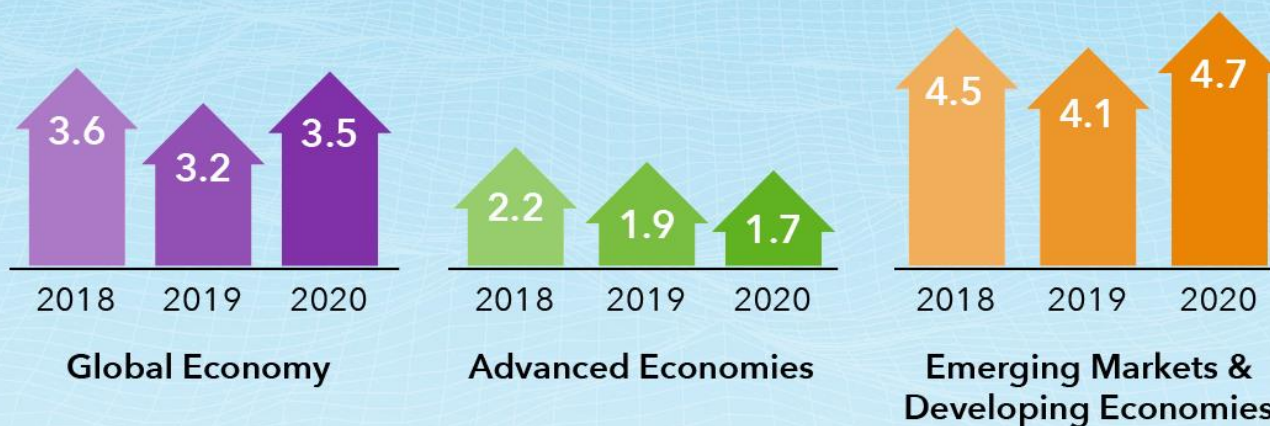
Total de desocupados → 12,766 milhões

FONTE: IBGE/SIDRA – PNAD Contínua. Elaboração: FIERN

WORLD ECONOMIC OUTLOOK • JULY, 2019

GROWTH PROJECTIONS

Still Sluggish Global Growth



INTERNATIONAL MONETARY FUND • www.IMF.org • #WEO

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/07/18/WEOupdateJuly2019>

Projeções Econômicas Provisórias - OCDE (variações anuais em %)

OECD area, unless noted otherwise

	Average 2011-2018	2017	2018	2019	2020	2018 Q4	2019 Q4	2020 Q4
	Per cent							
Real GDP growth¹								
World ²	3.4	3.7	3.5	3.2	3.4	3.2	3.3	3.3
G20 ²	3.6	3.9	3.8	3.4	3.6	3.4	3.6	3.6
OECD ²	2.0	2.6	2.3	1.8	1.8	1.8	1.9	1.7
United States	2.3	2.2	2.9	2.8	2.3	3.0	2.7	2.1
Euro area	1.2	2.5	1.8	1.2	1.4	1.1	1.3	1.4
Japan	1.2	1.9	0.8	0.7	0.6	0.2	0.6	0.9
Non-OECD ²	4.6	4.6	4.5	4.3	4.6	4.4	4.4	4.6
China	7.1	6.8	6.6	6.2	6.0	6.4	6.1	6.0
India ³	7.1	7.2	7.0	7.2	7.4			
Brazil	0.1	1.1	1.1	1.4	2.3			
Unemployment rate⁵	6.9	5.8	5.3	5.3	5.2	5.2	5.3	5.2
Inflation^{1,6}	1.6	2.0	2.3	2.0	2.3	2.5	2.0	2.3
Fiscal balance⁷	-4.0	-2.2	-2.8	-3.0	-2.9			
World real trade growth¹	3.7	5.5	3.9	2.1	3.1	2.9	2.3	3.3

1. Percentage changes; last three columns show the increase over a year earlier.
 2. Moving nominal GDP weights, using purchasing power parities.
 3. Fiscal year.
 4. Per cent of potential GDP.
 5. Per cent of labour force.
 6. Private consumption deflator.
 7. Per cent of GDP.

Source: OECD Economic Outlook 105 database.

Fonte: OECD Interim Economic Outlook. 21 May 2019. P4. Elaboração: FIERN

<https://www.oecd-ilibrary.org/sites/>

Links Consultados

Brasil - IBGE

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/2015/pimpfbr/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm>

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>

Inflação - IBGE

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm

Banco Central

<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

<http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>

4E Consultoria

http://www.4econsultoria.com.br/upload/arquivos/Radar/1803_Radar.pdf

Ministério da Economia

<http://www.economia.gov.br/>

Comércio Exterior

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/>

Emprego com carteira

<http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>

<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>

CNI

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

IEDI

<http://www.iedi.org.br/cartas>

IPEA

<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

Jornal Valor Econômico

<http://www.valor.com.br/>

Fundação Getúlio Vargas

<http://portalibre.fgv.br>

Elaboração

Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti
Unidade de Economia e Estatística
sandra@fiern.org.br
(84) 3204 6291